ANNO XXVIII
NUM. 1.384

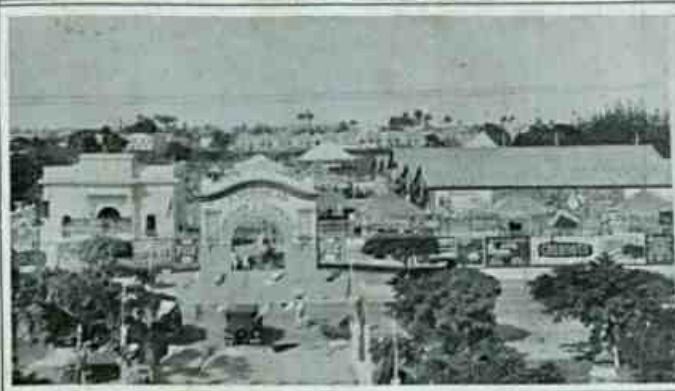
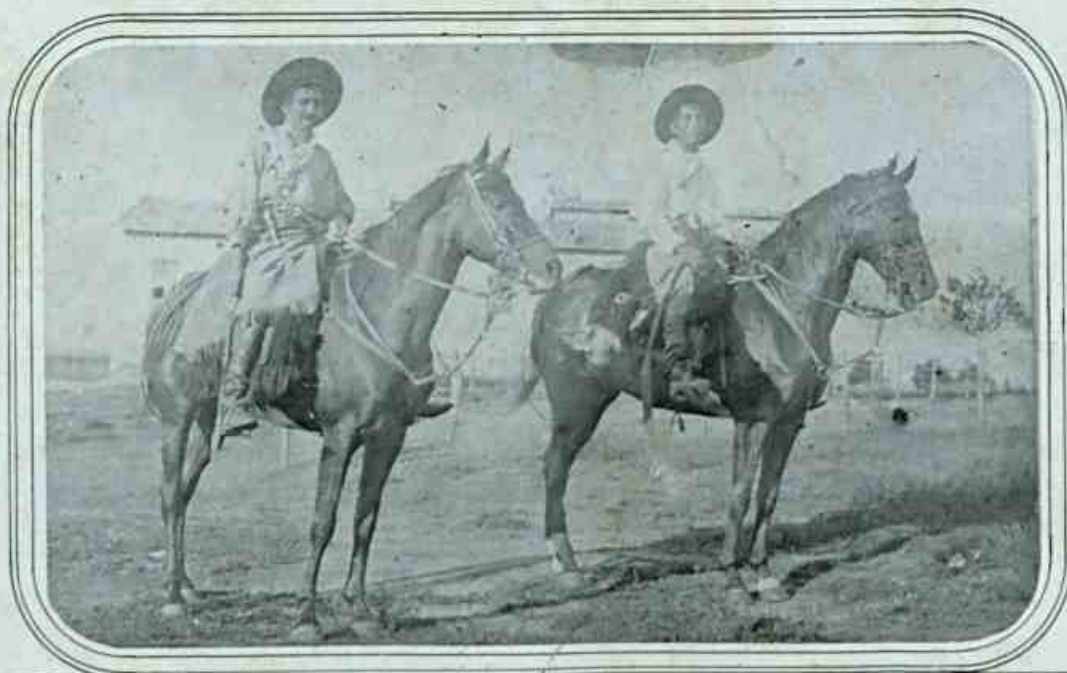
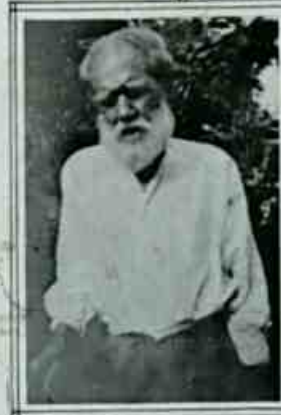
O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1929

A PAZ CONTINENTAL

— *Pi!... Pi!... Entra, Mangabeira!*

O MALHO NOS ESTADOS

1) Rio Grande do Sul — Os Srs. Mareco de Souza e Pedro de Souza, dois destemidos gaúchos, nossos constantes leitores, em seus pagos de Rosario. 2) Foz do Iguassú—O vapor argentino "Salto" no porto. 3) Recife, Pernambuco — Uma vista do portão central e entrada da Exposição de Industria e Commercio. 4) Minas — A Senhora Nunes de Almeida, de Lagão Vermelho. 5) Prata, São Paulo — Vista panoramica. 6) Prata, São Paulo — Estação de aguas. 7) Minas — O Sr. Benjamin de Almeida, residente em Lagão Vermelho. 8) Bahia — O nosso agente em Valença, Sr. Mario Muniz e sua esposa D. Alzira Muniz. 9) Bahia — O Sr. Mathias Pereira Guimarães, com a idade avançada de 98 annos, fazendeiro em Valença.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio.

Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ORATORIOS E PROCISSÃO DOS PASSOS

Havia no tempo da metropole um costume caracteristico que passou para a época colonial com todos os seus detalhes pittorescos. Era o costume da procissão dos "Passos", que até 1850 conservou todo o brilho e grandiosidade. A procissão dos "Passos" obedecia ao ritual das festas da "Quaresma". Com os seus estandartes e canticos liturgicos entoados pelo anjo-cantor, percorria os "Oratorios" muraes ou "Passos", com a solemnidade da época primitiva. Existiam na nossa cidade varios oratorios, comprehendendo os das igrejas; os que havia pelas ruas, eram collocados ou abertos nos muros de vetustas casas; estavam situados nas ruas das Violas, Quitanda, Pescadores, Regente, Uruguayana (esquina da do Hospicio), praça da Constituição, Carioca, Primeiro de Março (esquina da de S. Pedro, 13 de Maio, largo da Batalha, travessa D. Manoel, Cotovello, esquina da da Misericordia e em frente do Açougue Grande.

Na revista de documentos "Archivo do Districto Federal" (1895) encontra-se uma breve noticia sobre os "Oratorios" muraes: "Na vespera da sahida da procissão armavam-se interna e externamente os "Passos", no fundo dos quaes um painel da Paixão se avistava magnifico, ficando expostos ao publico até depois de se recolher a procissão em transito. Os oratorios muraes a que nos referimos, todos do mesmo typo, exornavam caprichosos azulejos representando allegorias mysticas, inteiramente de accordo com o sagrado motivo para que foram destinados".

Quasi todos esses oratorios desappareceram dos olhos e da memoria do povo carioca. Actualmente existem apenas dois: o que está na rua do Carmo e o da igreja de Santo Antonio. Dos nossos dias são os oratorios da rua da Alfandega, que foi demolido em 1906 e o da rua do Regente, existente até á reforma da cidade pelo prefeito Passos.

Araujo Vianna, a proposito de tão pittorescos aspectos da nossa cidade escreveu: "Na edade média da Historia usavam accender, á noite, candeias lanternas, junto das estatuas da Virgem e dos Santos, ás portas dos conventos. Em quasi todos os paizes catholicos ha reminiscencias desse costume medieval".

.. ..

O unico oratorio de rua, que ainda perdura intacto, é o de N. S. do Cabo da Bôa Esperança, na rua do Carmo. Do Rio de Janeiro, antes que tivesse illuminação, escreveu o meu finado mestre, Dr. Moreira de Azevedo: Diante dos nichos que ornavam as esquinas das ruas, accendiam-se á noite um candieiro de azeite ou uma vela de cera, e essas luzes, collocadas em frente das imagens, pela fé e devoção do povo, constituiam a unica illuminação da cidade. Naquelles tempos o povo recolhia-se cedo; ao anoitecer fechavam-se quasi todas as casas, havia limitado numero de lojas no commercio, e sendo as ruas tortuosas, estreitas, sem calçamento nem illuminação, tornava-se perigoso o transito nocturno, especialmente nas ruas em que não havia luz nos nichos. Quem tinha servos mandava algum com archotes alumiar o caminho".

A construcção dos oratorios nas fachadas dos predios ou das igrejas dava ao conjunto architectonico uma graça especial e um tom decorativo que não se encontra com facilidade hoje em dia nas nossas construcções. Vejamos agora a procissão dos "Passos", muita ligação tem com os oratorios da cidade. A procissão dos "Passos" era a primeira solemnidade do periodo Quaresmal. Antigamente a organização de tal festividade requeria uma serie de preparativos preliminares. Pires de Almeida assim nos narra tão importante acontecimento religioso:

"Outr'ora, para deliberar sobre os preparativos dessa festa, que se fazia então preceitualmente, os membros da mesa da irmandade reuniam-se em sua capella, á rua Senhor dos Passos, mas a celebração dava-se na capella de Nossa Senhora do Carmo, na rua Primeiro de Março. Ahi compareciam, na segunda Quinta-feira da Quaresma, o Imperador e sua Côrte, os ministros de Estado e mais dignatarios, para se effectuar, ás 9 horas da noite, a trasladação da imagem de Christo para a capella da Misericordia. A imagem, de joelhos, sobre riquissimo andor, ornado de sanefas roxas, franjadas a ouro, ficava encerrada em uma especie de baldaquino, ou pallio fechado, completamente velada apenas deixando entrever o pé da cruz que lhe descia do hombro.

Antes do prestito desfilar, procedia-se ao cerimonial do incensorio, com as cortinas afastadas, o que permittia contemplar-se inteiramente a bella imagem.

O andor era conduzido por oito irmãos, um dos quaes o Imperador, e outro o official mais graduado ali presente e devidamente fardado; tomando este o lado esquerdo e Sua Majestade o direito.

No tempo de D. João VI, occupava o Rei o logar do Imperador, indo-lhe á esquerda um dos Principes, geralmente o mais velho. A's 9 horas o deposito (assim lhe chamavam) sahia da igreja do Carmo, com destino á Misericordia, assim desfilando:

O destacamento de cavallaria de policia abria o sequito; em seguida formavam alas os irmãos da irmandade do Senhor dos Passos, com o seu pendão de seda roxa, largamente franjado a ouro.

Duplo renque de archeiros fazia guarda de honra ao andor, conduzindo com a mais profunda reverencia e silencio; aos lados do mesmo andor, vinte devotos e fieis conduziam lavrados ciriaes de prata com velas accesas.

Acompanhando o andor, seguem os conegos da capella Imperial e oito mestres de capella, entoando canticos sacros; levado por ministros e dignatarios vem o pallio roxo, de varas de prata, sob o qual caminha cabisbaixo o bispo, com a cruz alçada. Cercam-n'o os seminaristas. Policiaes fecham o prestito, que é agora seguido por enorme massa de povo em attitude respeitosa, marchando a passos lentos.

Uma vez recolhida a procissão á capella da Misericordia, profusamente illuminada, os irmãos descerram o baldaquino, para se proceder novamente ao incensorio.

Logo após entram os fieis, que, á porfia, beijam o cordão da imagem e se retiram silenciosos.

Dessa hora em diante, até que a imagem ingresse á igreja donde sahira, dois irmãos fazem-lhe quarto, de tochas accesas; sendo revezados de quinze em quinze minutos. No dia immediato, sexta-feira, effectua-se o regresso processional da imagem, que volta sem o docel. Desde cedo, a nave da Misericordia é pequena para conter a romaria dos fieis, que ali comparecem, disputando um cantinho. Esse movimento não cessa, augmenta aliás, ás approximações da hora em que tem de sahir a procissão, com a chegada dos irmãos do Senhor dos Passos.

Pouco depois das tres horas, apresenta-se um irmão dessa irmandade, conduzindo um pendão, e acompanhado pelos demais irmãos membros da irmandade e por uma commissão da confraria da Misericordia, em homenagem tributada ao Grande Hospede da vespera.

A's quatro horas em ponto, apparece á porta da capella, trazido por cantores da capella Imperial, o andor, que ostenta a imagem, ora descoberta, de Christo, com a cruz a hombro. Ladeando a imagem, empregados civis e militares e o sequito do Imperador tomam seus respectivos lo-

gares, levando ciriaes accesos. Comparecem agora o clero, ao lado dos membros do cabido, vereadores, ministros e grandes dignatarios.

A' toada de uma musica funebre pelos cantores da capella Imperial, desce o cortejo a rua da Misericordia, faz a volta do Paço Imperial e segue pelas ruas a percorrer, interrompendo-se porém a cada momento, logo que o andor chega ao "Passo", que tem de ser visitado. Até certa época commissões especiaes tomavam a si a prebenda da conservação e da illuminação, em determinados dias, desses oratorios muraes, alguns dos quaes só desappareceram ultimamente, com as obras de transformação da cidade.

A' noite recolhia-se a procissão á igreja de Nossa Senhora do Carmo, que se enfeitava para recebel-a condignamente. O escol da sociedade fluminense, com suas vistosas "toilettes" e adornada de espalhafatosas plumas e rosetas de diamantes, em uso rigoroso naquella época, muito concorriam, por sua variedade e abundandancia, para o brilhantismo dessa festa.

Como na vespera, a todos era permittido beijar a imagem, polongando-se essa ceri-monia até á meia noite, hora em que os fieis deixavam o templo e este cerrava as suas portas.

ADALBERTO MATTOS

Piteira com molla segura pelo nariz para impedir que caia da bocca, com cinzeiro automatico.

OS CYCLOS DA EVOLUÇÃO MINEIRA

O Sr. Daniel de Carvalho apresenta, entre os novos valores de Minas, titulos de uma legitimidade indiscutivel — intelligencia, cultura, actividade. Impondo-os pelo espectaculo de um espirito que logo aos primeiros annos se abre aos aspectos superiores da existencia do seu povo, era natural que lhe fossem por este commettidas tarefas da maior gravidade como sejam as suas construcções no terreno da administração e da politica. Secretario da Agricultura do grande e saudoso Raul Soares, de Olegario Maciel e Mello Vianna, ahi realisava elle uma obra que para logo o inscrevia entre os executivos do Estado na larga estrada das riquezas. Confirmavam-se desse modo brilhantemente os seus fóros de estudioso dos assumptos economicos. Em virtude dessa prova magnifica de capacidade nada vulgar em paiz onde as tentativas dos governos resultam, quasi sempre, em desastres, nesse terreno foi que Minas o mandou aqui para a Camara dos senhores Deputados. Com a mutação dos scenarios, não se amesquinharam, a exemplo dos chamados "pequenos genios" da provincia, a proporções do seu merito real. Ao contrario, aqui, com o espaço maior, mais poude elle avultar, tomando aspectos e modalidades novas, que só uma cultura na realidade varia e brilhante poderia justificar. Entre estes resaltam, de par com uns, o grande gosto literario, os seus accentuados pendores para a sociologia e a historia. Ainda agora, nos "Cyclos da evolução mineira", conferencia que acaba de fazer no Rotary Club de Bello Horizonte, o deputado Daniel de Carvalho dá-nos disto uma bella demonstração. Nesse trabalho proferiu elle o melhor juizo de Minas, porque é o mais consciente e o mais justo.

A HISTORIA E A SOCIOLOGIA DE MINAS

Minas, no entender do illustre conferencista de Bello Horizonte, comquanto apresente, na sua historia e na sua sociologia, as linhas geraes e os quadros da formação e do desenvolvimento nacionaes, offerece aspectos e episodios que a particularisam Explica-os só por si perfeitamente a posição do Estado no centro do paiz a cavalleiro de baixa littoranea e della separado pelo antemural de duas formidaveis cadeias de montanhas. Esta situação de isolamento, si por um lado lhe entrava, em parte, o surto economico, por outro, lhe favorece a conservação dessas virtudes moraes que são a maior garantia do Brasil de amanhã. A coberto da salsugem que o mar lança no dorso das praias, — composição ignara de detrictos de idéas e costumes de outros povos gastos já, — ella respira apenas o ar puro dos sonhos bons e pensamentos generosos que constituem as leves camadas atmosphericas do planalto.

SONHO E TRABALHO!

Si Caliban fosse transportado para as nossas plagas preferiria, accentúa o conferencista, a volupia tropical das cidades do luxo e do prazer. Ariel, certamente transporia as montanhas para, no plano das chapadas-poeticas e no concavo dos seus valles pitorescos, assentar o theatro de sua vida de sonhos e de trabalho... Nestas duas palavras resume o Sr. Daniel de Carvalho a historia mineira: "Sonho e Trabalho!" Um seculo de esplendor em que as miragens do sonho se convertem na realidade do ouro e do diamante — graças ao poder do trabalho. Este, o rythmo de sua evolução no passado. Tal o seu panorama no presente e a sua perspectiva no futuro.

MINAS E' UM POVO QUE SE LEVANTA!

Este mesmo anseio de surpreza e de gloria vieram encontrar em Minas os albores do seculo XX. João Pnheiro bem o soubera vêr com a sua conhecida exclamação. Ahi está já agora patente á geração actual, o surto economico, social e politico que elle previra. E' o momento do Brasil! E' o momento de Minas! O parallelismo das duas evoluções, que mais se accentúa com o progresso de ambos nesses ultimos annos.

BRASIL — ARGENTINA

O orador visitou a Argentina ultimamente. Eu voltando de lá resumi nesta viagem a sua impressão de brasileiro ante o admiravel desenvolvimento da Republica do Prata: os argentinos de inicio encontraram a planicie e sahiram galopando; os brasileiros toparam de sahida com a montanha e tiveram que soffrear a marcha para só agora começarem o galope...

A OBRA DOS PIONEIROS

Pelo facto porém, do Brasil começar a correr pelos trilhos e estradas de rodagem não deve esquecer a obra dos antepassados... Foram elles que, abrindo picadas nas mattas virgens, vencendo mil obstaculos, realizaram a maravilha dessa civilisação inicial de que ainda hoje nos falam com eloquencia, Ouro Preto, Marianna, Diamantina, Sabará, S. João d'El Rei e outras antigas cidades coloniaes, como se seus templos, palacios, pontes, chafarizes, aqueductos de renda encontrou a sua apotheose na Inconfidencia! Tiradentes — heróe Carlyliano — onde a argilla humana subiu mais alto do que tu? Bello fecho foste, na realidade, para o cyclo de ouro da tua terra.

A IDADE MEDIA MINEIRA

O seculo XIX foi a idade media de Minas. Debalde se revolviam as cotas e outros attestados de um valor que o tempo não destruiu. Mas não foi só. Ella floriu ainda em bronze mais duradouro: floriu nas estrophes de ouro de seus poetas; no pincel de seus artistas; nas elocubrações de seus sabios e pensadores; na piedade de seus bispos; na justiça de seus magistrados; no amor e na virtude de suas mulheres. Esta civilisação que dansa os minuetos com calções de velludo e punhos e o leito dos rios, á procura dos filões do ouro antigo... Debalde se rasgavam em demanda do mesmo, o ventre das montanhas. Debalde socavam as pedras em pilões movidos á força humana ou hydraulica. O trabalho dava resultado nullo. Se o diamante continuava a brilhar ao polimento de esmeril, a concurrencia que afixou e lhe diminuiu o valor...

Decahem assim as zonas de numeração. Mas, a seguir, se povoam, em beneficio da agricultura e da pecuaria. Não houve, assim, propriamente, retrocesso. Apenas o rio que vinha encachoeirado e borbulhante,

cahir de remanso no valle... Sim, continuou comtudo a rolar. Mas não o perturbou no seu deslisar sereno em demanda do seu sonho de liberdade e de abastança como conquista do trabalho.

A REVOLUÇÃO LIBERAL

Estorvado que foi, o rio encrespou-se de repente e enfurecido cahiu aos borbotões na Revolução Liberal de 1842! Os montanhezes pacificos, acostumados ás lides da lavoura e do pastoreio, sem armas, nem munições, isolados de qualquer communicação com o exterior, si não provocaram a luta, tambem não a regeitaram. Os combates de Araxá, de Queluz, de Lagoa Santa e de Santa Luzia bem lhes provaram o valor do animo forte e resoluto! Aliás esta pagina de Minas botou-lhe a prova as virtudes e defeitos, nota o seu commentador. Entre as virtudes estão o seu amor ao trabalho e a confiança no resultado do esforço aligeirado pelo ideal. Minas atravessando essa phase de mediocridade economica e financeira não ficou inactiva: ahi mesmo preparou com uma pleiade de homens illustres, num trabalho silencioso, o trovejamento solido de suas construcções futuras. Barbacena, Paraná, Vasconcellos, Ottoni, Mascarenhas, Mariano Procopio, Laffayette, Ouro Preto foram as suas esperanças melhores na proxima resurreição...

Neste seculo de preparação Minas teve os seus primeiros fios telegraphicos, os seus trilhos, as suas estradas carroçaveis, as suas colonias, as suas fabricas, uzinas, escolas bibliothecas, asylos, etc.

A sementeira havia de dar fructo. E assim, a velha energia mineira, fazendo honra aos valorosos bandeirantes seus antepassados, reagiu contra a timidez e a rotina e realisou essa maravilha de Bello Horizonte. — Da fundação de sua soberba capital, data a nova éra de expansão economica, social, politica, artistica, literaria, scientifica e religiosa de Minas.

A RENASCENÇA MINEIRA

A geração actual é a espectadora da Renascença de Minas. Em 1907, as cifras de sua exportação eram de 180.507:000$000 e já em 1925 se elevavam a 1.065.042:000$000. Sua receita de 20.000:000$000 passou a 151.594:733$000. A renda do municipio de 1.090 contos pulou para 49.157:000$000 em igual periodo!

AS NOÇÕES NÃO SE PEZAM A OURO...

Mas como as noções não se pezam a ouro, o conferente entra a encarecer o valor das culturas do espirito. Estabelece um parallelo entre os antigos imperios opulentos e a Grecia, para mostrar como só as creações do espirito são eternas. A Grecia vive ainda hoje, emquanto a Syria, a Babylonia e outras só interessam aos archeologos.

E remata, fazendo resaltar a obra formidavel da educação que vae pela terra mineira, á sombra de cuja universidade terão de crescer illuminados pelos mais nobres ideaes, os destinos de Minas.

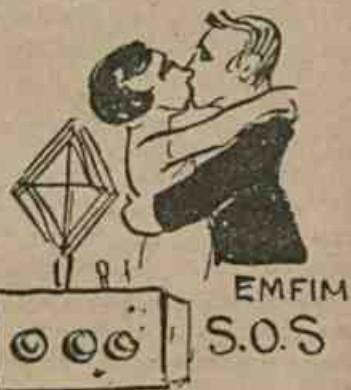
Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

MASSAS ALIMENTICIAS AYMORÉ Lda
FABRICA
RUA MORAES E SILVA Nº 42
TELEPHONE VILLA 2333
Unico Agente
Moinho Inglez
RUA DA QUITANDA 108-110
RIO DE JANEIRO
Orthof
Cabello de anjo
Esse typo de massas é um alimento insuperavel para doentes e convalescentes.
Peça ao seu armazem:
Cabello de anjo AYMORÉ
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
SECC PROP
MOINHO INGLEZ
J.P.

Salada de Pepinos

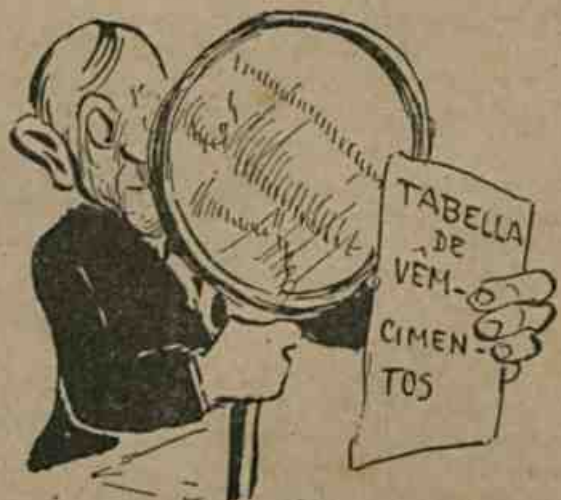
RATIFICAÇÃO
DO PACTO KÉ-LLOG(RO)

SOCCORRO INDESEJAVEL

EMFIM
S.O.S

BYRD descobriu uma terra no Polo, mas logo disse que pertencia aos E.U. da America do Norte para que o Dyonisio Bentes não a vendesse.

UPA! Bebi tanto que me afoguei por dentro.

-Não quero aqui gente do Aphganistan. você é uma Ama nullah!

Marte correspondeu-se com a terra

PASSATEMPO DO FUNCIONALISMO

N O I V A D O

... "Elle desfaz o laço da gravata...
Do corpete, uma fita ella desata..."

Raulino de Moura.

Reina'a quietude serena no ambiente que se faz altar. Aconchegam-se, aos poucos, de todos os-lados, os convidados que vêm presurosos assistir ao fluir da união dos dois jovens nubentes. Estes intimidados, mantêm-se mudos, em contraste á alacridade extonteante dos ditos e risos dos convivas, que se associam, como que tangidos por força occulta ao delirio da felicidade preconcebida.

Das flôres que adejam ornamentando as bellezas femininas, paira no ar o perfume embriagador que se multiplica associado ao das donzellas que, — semelhantes ao colibry, tremeluzem, encantam, animam... aqui, alli, além... — sempre a rir, sempre a tagarellar, — uma felicidade que lhes é nativa, que lhes é propria e que, se as abandonar, fal-as-á fenecer, morrer.

Ha, em todos os olhos, o relampejar de um desejo; em todos os labios, um tremular de risos... em todos os cerebros, um pensamento unico; anhelar a felicidade eterna ao casal de jovens que, num proximo momento, vão unir para todo o sempre as vidas que DEUS lhes deu.

Mais que todos, porém, ella, a NOIVA, pensará nesse mysterio que em breve vae desvendar; mais que todos, ella, ella que até então só cuidara de flores, de enfeites, de festas, de risos... ella que só se preoccupara em tornar em relicario de sorrisos, os dias de seus paes e em perenne ventura o viver de seus irmãosinhos, ella, mais que todos, sente ao se approximar a hora da transmudação de VIRGEM em ESPOSA, nesse amanhã tão perto e tão distante, o que lhe advirá de responsabilidades. E o seu semblante affeito á alegria, ao contentamento, reflectindo sempre a tranquillidade d'alma, retrata algo de extraordinario em seu intimo, que a alheia de tudo que a cerca.

Os seus olhos limpidos, — verdadeiros focos de luz, — que se sabe que vêm, estão como que velados. Ha a ennublal-os a nuvem da duvida: o AMANHÃ. A sua alma, — alma que até então fôra de creança, — sabe-se, pensa, mas que na actualidade, dorme e sonha e vela, integralisando-se á approximação da vida, no que de mais divino a vida em si encerra...

— Que de sonhos povoar-lhe-ão o cerebro?

— Não sei. Sei, porém, que sejam elles quaes forem, em seu intimo domina e brilha e refulge a idéa de vir a ser mais que ESPOSA: MÃE!

— "MÃE!" — Dirá ao pensar em ser: — "DEUS! Dae-me esta ventura! Dae-me o dom, oh! bom Deus, de ser mãe uma vez que seja! Quero sentir de envolto ás dôres, o prazer de ser, qual fonte milagrosa, a seiva da vida de um rebento meu e de meu esposo, que possa, sob este céo constellado, aprender na lingua que é minha, a abençoar-me e a ti, oh! Deus Misericordioso, por o termos feito nascer sob o pendão de minha PATRIA!"

— "PATRIA!..." — Pensará ainda: — "Serei, então, ó Mãe Dilecta, uma companheira tua, a cooperar no engrandecimento teu, no ideal teu, na integridade tua, chorando quando soffrerdes, cantando quando sorrirdes!..."

E pensando assim, querendo assim, sonhando assim, ella mais que nunca sublime, ajoelhar-se-á ante á VIRGEM SANTISSIMA a receber o Sacramento Matrimonial, e, sorrindo ou cantando intimamente, despedir-se-á da mocidade folgazã, entregando-se de corpo e alma á funcção fundamental da HUMANIDADE!...

JOVINIANO DE MAGALHÃES.

LAGARTAS QUE ATACAM AS LARANJEIRAS

O Dr. Carlos Moreira, a este proposito, escreveu:

"A borboleta, cujas lagartas mais communmente atacam as larangeiras, é o *Papilio idaeus* Fabi. Este papillionideo é uma borboleta muito commum, tem as azas do primeiro par (anteriores) pretas na face superior, na extremidade que se articula ao corpo e vão se tornando cinzentas-escuras para o angulo superior externo, são pretas neste; as azas do segundo par são pretas, têm no bordo externo sete reintrancias que produzem outros tantos dentes, as duas primeiras reintrancias são orladas de branco e antes da primeira ha uma mancha branca; na parte central tem duas manchas irregularmente ellipticas, côr de morango; ha ao lado da mancha interna duas pequenas da mesma côr e ao lado da externa uma outra, innterrompida ao centro, e, ás vezes, uma macula desta côr; na face interior das azas do primeiro par a area cinzenta é muito mais clara e nas do segundo par as manchas brancas são maculadas de roseo-vermelho e as do centro têm parte média rosea e no extremo superior uma mancha avermelhada.

As azas anteriores têm do vertice do angulo superior externo á articulação, uns 50 mm.

Esta borboleta apparece em maior quantidade de Setembro a Janeiro e põe grande numero de pequenos ovos nas folhas; as lagartinhas que nascem reunem-se nos bordos da folha, que devoram, ou em qualquer parte do tronco. Durante uns oito dias comem as folhas da laranjeira, desenvolvem-se, até alcançar uns 50 mm., mudando de pelle varias vezes, enchrysalidam e da chysalida sáe o insecto alado e perfeito ao termo de uns 18 dias.

As lagartas são cinzentas e esverdeadas, imitam a côr da casca; quando se lhes toca projectam da parte cephalica dois tentaculos côr de laranja avermelhados que exhalam cheiro desagradavel: é um meio de defesa da lagarta.

As chrysalidas são da côr da casca no tronco pela extremidade posterior e mantidas obliquamente a este por um fio que, preso pelos extremos á arvore, passa por baixo da chrysalida.

A emulsão de sabão e kerozene dá bom resultado contra as lagartas, em quanto muito pequenas. Sendo facil descobril-as, se o terreno por baixo da arvore estiver limpo, pelas fezes que affectam a fórma de bolinhas e se accumulam sob as arvores na direcção das folhas que vão devorando, é melhor apanhar as lagartas e esmagal-as. Estas têm o habito de se juntarem no tronco da laranjeira, quando mudam de pelle; nesta occasião é facil apanhal-as todas e matal-as."

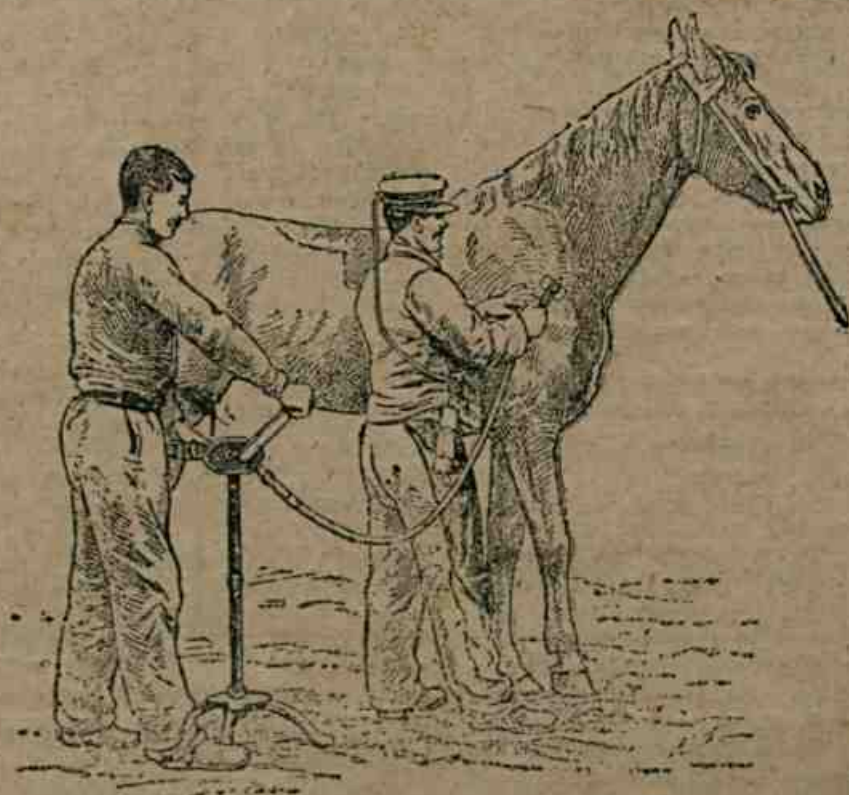
UTILIDADES DA BANANEIRA

A bananeira tem varias utilidades. Os fructos de grande numero de variedades são comidos crús e sob esta fórma constituem excellente sobremesa, sendo os mais saborosos *as bananas prata, ouro, maçã* e algumas *caturras*. Outras são melhores, comidas assadas, como a de São Thomé, que é sadio alimento para as creanças na primeira idade.

A *banana da terra* é muito saborosa quando frita, com manteiga, assucar e canella, ou mesmo assada ou cozida com casca. Da mesma maneira que ella, muitas outras só servem usadas desta ultima fórma ou verdes, como legumes. Ha variedades que estão melhores preparadas em doces seccos (banana da India) ou de calda (banana figo) e outras são empregadas na fabricação da farinha (bananose), muito usada na alimentação. Essa farinha, que em Venezuela tem o nome de *Musarina*, é utilisada de diversos modos. Com ella se fazem: o *atol* commum, o *atol* tonico, sôpa *solapa*, cordial, etc.; e é usada juntamente com o chocolate. A banana serve tambem para a fabricação de alcool, licor e vinagre.

Como foi dito atraz, as hastes e raizes de algumas variedades são apreciadas como legumes pelos indigenas.

As folhas e os troncos, além da utilidade como fibra para a fabricação de cordoalhas, rendas e tecidos, têm outras applicações de menor importancia, servindo para cobrir choupanas, fabricar esteiras, etc.

Na medicina possue tambem os seus usos. Assim, o fructo regularisa as funcções digestivas; as folhas, untadas de azeite ou gordura, constituem emplasto refrigerante contra as affecções da pelle; usam especialmente as da *bananeira da terra* em banhos contra a urticarias e as inchações chronicas. As flores são empregadas contra tosse e affecções dos intestinos. A seiva é administrada como adstringente nas molestias das vias urinarias e outras. O fructo verde é tido como muito efficaz nas diarrhéas chronicas rebeldes. Emfim, é essa uma planta das mais uteis á humanidade, quer como alimento, quer pelas suas differentes applicações na industria, como planta textil e de

Tosadura do cavallo com a tosadora automatica, que offerece vantagem de tempo e de perfeição.

tinturaria. A bananeira é tambem utilizada como abrigo para outras plantas sensiveis á acção intensa do sol e dos ventos, quando se acham na primeira phase vegetativa, como sejam o caféeiro, o cacáozeiro, etc., etc.

REFLORESTAMENTO

O engenheiro agronomo Djalma Guilherme de Almeida, escreveu, a proposito de reflorestamento, o seguinte:

"Nota-se, actualmente, a transformação em actos, do interesse que, ha varios annos, vinha despertando a protecção de nossas florestas.

O periodo presente é de transição entre o contemplativo, de outr'ora, em que se cogitava do assumpto theoricamente, e o de plena actividade, que se entenderá indefinidamente — futuro em fóra — a transformar o sólo desprezado da Patria em supporte de uma das principaes riquezas do nosso territorio, famosa e cubiçada desde o seu descobrimento — as essencias florestaes do Brasil.

De facto, já se não limitam os poderes publicos a legislar, displicentemente, sobre materia de tanto interesse, sem fiscalisar a sua execução.

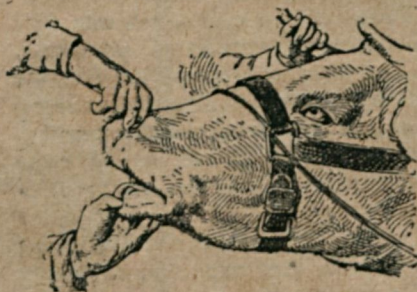
O Ministerio da Agricultura trata de proporcionar ao Serviço Florestal melhor apparelhagem e desenvolvimento que permitta com mais efficiencia executar o que vinha sendo limitado, com os recursos relativamente parcos, a uma acção gradativa, tendo contractado até, no estrangeiro, especialistas que presidam a esta evolução.

Parallelamente, na Prefeitura do Districto Federal, ha empenho identico em transformar o patrimonio florestal desta unidade constitucional, completando-o, refazendo-o nas partes devastadas.

O Serviço Florestal Municipal, cuja benefica acção iniciou-se no anno passado e já se tem dilatado notavelmente, a par do reflorestamento feito no morro dos Telegraphos — até ha bem pouco tempo revestido simplesmente de capim — mantém viveiros, em diversas outras propriedades municipaes, para distribuição de mudas de arvores escolhidas por suas mais evidentes utilidades; ficando, assim, iniciadas as reservas do reflorestamento futuro a realisar-se no Districto Federal.

Identico interesse pelo reflorestamento tem sido demonstrado pelo Estado de São Paulo, onde a execução de medidas tendentes ao revigoramento das mattas, tem sido ultimamente cumprida a rigor. Agora surge a confirmação de que os encarregados da protecção ás florestas prohibem, terminantemente os balões de São João, para evitar o incendio das mattas. Nesse estado da União Brasileira, muito se tem feito em pról do reflorestamento, sendo notaveis os trabalhos a respeito, desenvolvidos pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Assim já possuimos nucleos de reflorestamento de que irradiarão exemplos, conselhos e acções, guias do esforço de outras zonas do paiz no mesmo sentido.

De boa fé, ninguem discutirá a riqueza florestal brasileira, reconhecida e explorada desde a época colonial. As duvidas suscitadas, dizem respeito á sua utilisação economica pela falta de transporte, heterogeneidade da composição de nossas mattas, prejudiciaes processos empregados na derrubada e, sobretudo, pela devastação generalisada das florestas que, partindo das immediações dos centros populosos e agricolas, vae, continuamente, levando, a ferro e fogo, a seccura, a deshumificação, a pobreza ao interior do Brasil.

Maneira de proceder ao exame dos dentes para conhecer a idade de um animal.

Torna-se urgente convencer ao sertanejo da necessidade de não desbaratar; de procurar cultivar, tão prodigiosa riqueza nacional, de longa e difficil reconstituição. Sómente quando o nosso homem do campo perder o afan destruidor, que o torna o maior dos inimigos do nosso patrimonio florestal, poderão ter completa e conveniente applicação as medidas de reflorestamento. As numerosas essencias, que frondejam na mais entontecedora e prejudicial promiscuidade, nas nossas mattas, deverão ser reunidas, pelo replantio intelligente e methodico dos individuos florestaes da mesma especie ou variedade, em areas determinadas, obedecendo á escolha de condições favoraveis ao seu desenvolvimento e ao aproveitamento de suas aptidões industriaes.

Essas mattas artificiaes que d'aqui a annos terão desenvolvimento que permitta sua conveniente exploração, necessitarão, nessa éposa, de estradas que favoreçam seu aproveitamento economico.

Quando essas medidas basicas estiverem em execução effectiva em cada unidade federal, pdoeremos contar, realmente, com as enormes vantagens desse fabuloso thesouro nacional, na industria e na exportação em que será dos mais notaveis introductores do ouro estrangeiro para o Brasil."

CASTANHAS DO PARA'

São do *Boletim do Ministerio da Agricultura* os seguintes dados sobre a castaneira do Pará.

"A castanheira póde ser considerada, na continua floresta amazonica, como planta padrão de terra firme, pois, no dizer do Dr. Huber, nas *Mattas e Madeiras Amazonicas* "onde o explorador encontrou a *Bertholletia excelsa*, o photographo póde ter a certeza de que existe, ou pelo menos existiu, primitivamente, a matta virgem de terra firme em seu pleno desenvolvimento." Raramente é a castanheira encontrada nas terras baixas, explicando-se como originaria de sementes arrastadas das encostas de terras firmes, a presença de castanheiras isoladas nos terros alluviães e innundaveis.

A castanheira nasce e desenvolve-se espontaneamente na vasta *Hylaea* da bacia amazonica, sendo encontrada em maiorias ou menores concentrações ou esparsas nas mattas de terra firme de vastas regiões do Pará, Amazonas, Acre e norte de Matto Grosso, no Brasil.

As maiores concentrações da *excelsa licythiacea* formam extensos castanhaes nas regiões do Estado do Pará, comprehendidas entre os planaltos dos rios Tocantins e Xingu' e entre este e o Tapajoz, á direita do Rio Amazonas, e, á esquerda, na região do rio Trom-Matto Grosso possue castanhaes ná-Mirim, Erepecú, sobretudo no Aramba e entre o Jamundá e o Trombeta, o Perú e o Jary, e, em menor escala, nas zonas das Ilhas.

N azona do Guamá, á direita do Rio Tocantins, são conhecidos os castanhaes dos rios Acará e Mojú.

No Estado do Amazonas são abundantes os castanhaes, sobretudo nos baixos rios Solimões e Purús, médios rios Madeira e Negro e altos rios Mary-Mary, Canuma e Abaxy, sendo, porém, encontrado em quasi todas as latitudes do Estado.

Pouco conhecidas ainda certas regiões da bacia amazonica, não se póde, com a precisão desejada, localisar todos os seus castanhaes, sendo certo que elles, ainda em grande parte inexplorados, consituem reservas de grande valor para a economia das regiões do seu "habitat" não só nos Estados do Pará e Amazonas, como no territorio do Acre, que os explora em menos escala.

Matto Grosso possue castanhaes na região limitrophe com o Amazonas e a Bolivia e exporta esse producto para Belém, no Estado do Pará.

A area geographica da castanheira, sendo a bacia amazonica, é ella encontrada tambem nas regiões tributarias da Bolivia, Perú, Equador, Colombia e Venezuela.

A historia do "vulgo" de cada ladrão

JOAO DOS SANTOS, O "DOUTOR"

Olhar languido e doce, expressão de magua no rosto e sorriso de descrença nos labios, o João Santos, ladrão perigosissimo dá a impressão de um santo... Quem o vê e quem o ouve, é capaz de jurar, os pés juntos, a alma voltada para Deus, que elle de todos os homens é o mais innocente e de todos os mortaes é o mais puro. Essa mascara de bondade, entretanto, occulta um criminoso capaz de todos os commettimentos e que se preciso fôr, para levar a effeito os seus desejos, rouba

João dos Santos, o "doutor"

a vida que lhe seja mais preciosa. Mas nesse homem paradoxal, em que as apparencias tão bem disfarçam as suas inclinações interiores, ha um ponto — o seu ponto fraco — que o deita a perder: é a mania absorvente.

Quando as cousas lhe correm bem o João traja-se com apuro e se melhoram, adquire uma esmeralda, que espeta no dedo. E com ares graves e austeros fica passeando a sua nenhuma importancia na ansia de que o chamem "doutor". E se algum *garçon* mais ingenuo, á cata do nickel mais fugidio, lhe fére a corda sensivel o João da-lhe uma gorgeta maior...

Morando, em determinada época, numa casa de commodos da rua dos Invalidos, ali o consideravam por esse seu ar de desconsôlo... Certa noite, uma mulher aos gritos sahiu corredor em fóra, pedindo soccorro para a sua filhinha em agonia.

João dos Santos que no momento estava só, para gloria ephemera de sua vaidade, acalmou-a, dizendo-lhe ser medico e que já attenderia. Par felicidade sua e desgraça da mãe em desespero, quando chegaram ao quarto da doentinha ella havia expirado. Dessa noite em diante elle ficou sendo — pelo menos ali — doutor...

Essa sua mania, que, ás vezes o levava a extremos, constituia motivo de gracejo nas rodas dos ladrões que o começaram tambem a chamar de doutor... E "doutor", como elle mesmo sonhava e queria, foi ficando...

Investigador Fonseca

(Para o meu amigo MANOEL ANDRADE)

O deserto é uma grande sombra
Estendida...

Pompa feita de luz e de silencio
A lúa se empouleirou na gaiola da noite...

E o deserto ficou uma grande sombra
Adormecida...

Então caminhava lerda no horizonte
Uma serrania negra de Camellos...

E o deserto era uma grande sombra
Adormecida...

Mas veiu o canto triste de um Benduino
— O ultimo Beduino que passou
Na serrania lerda dos Camellos —

E poz no deserto a belleza da vida...

DURVAL PASSOS DE MELLO

VARIOS EPISODIOS DA VIDA DO MARECHAL PILSUDSKI

O dictador, Marechal José Pilsudski, cuja data onomastica é festejada a 19 de março pela Polonia como data nacional, desde a mocidade luctava pela independencia da sua querida Patria.

O escriptor W. Romin numa obra intitulada "José Pilsudski" descreve a vida do heróe polonez da qual reproduzimos a traducção de um episodio bastante interessante.

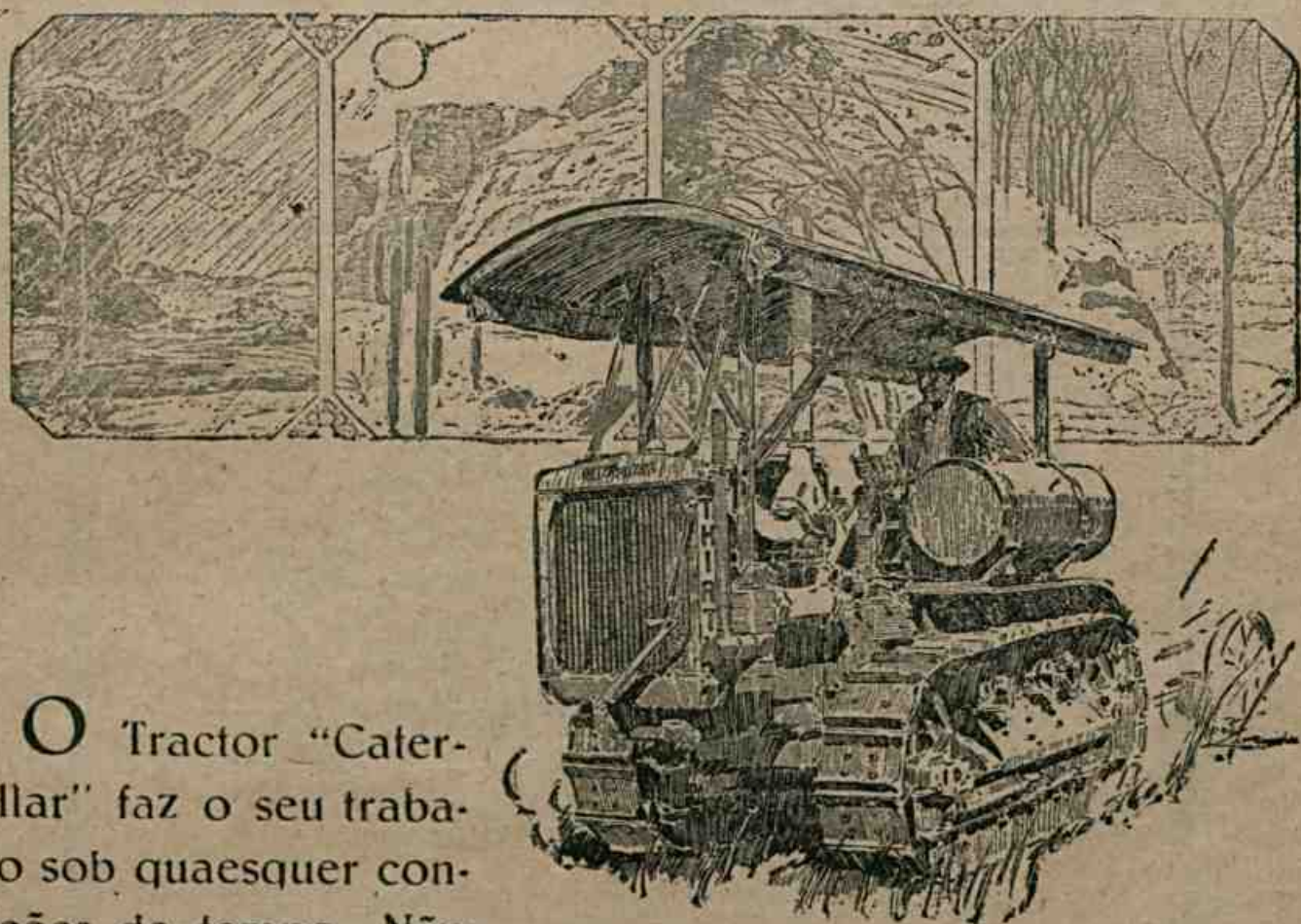
"Aos 18 annos, começa Pilsudski a frequentar a escola de medicina de Kharkow (Ukrania russa), onde trava conhecimento, "pela primeira ves, com estudantes russos e com suas theorias revolucionarias. Pilsudski, não obstante reconhecer o alcance destas "aspirações, permanencia indifferente aos principios anarchistas de "Hertzen e Bakounine. Jamais "poude esquecer a Patria, parecendo-lhe que o nihilismo nebuloso e "destructor dos russos, não poderia constituir uma base theorica á "restauração nacional. Curta foi a "sua estadia em Kharkow. Compromettido em manifestações universitarias, foi expulso, sendo coagido a voltar a Wilna. Ahi levava uma vida completamente alheia "a qualquer preoccupação politica "exclusivamente entregue ao estudo, quando cahiu-lhe, de chofre, "sobre a cabeça, a accusação de "complicidade num attentado contra o czar. Sem a menor prova, "victima de uma injustiça inqualificavel, foi condemnado a cinco "annos de exilio na Siberia. Eis "como, ao alvorecer de sua vida intensa, Pilsudski viu-se perdido no "seio das solidões geladas, obrigando a haurir em si proprio as forças necessarias para resistir ao "terrivel castigo que lhe fôra infligido.

"A vida dos forçados na Siberia "é por demais conhecida, para que "se torne mistér insistir sobre as "condições de martyrio do joven "exilado. O que mais caracterisa "essa phase de sua vida é o isolamento. Ora, a solidão póde quebrar uma vontade, anniquilar uma "alma, ou despenhar um ser humano ao fundo do precipicio da "loucura e do embrutecimento. "Para os individuos excepcionaes, "no emtanto, a solidão é um meio "de elevação, uma escola de aperfeiçoamento, onde a dôr se caldêa "em coragem e em vontade indomaveis. Tal foi o caso de Pilsudski; salvou-o o seu patriotismo. "Durante os longos annos de exilio, não teve um só instante para "se apiedar da propria sorte, tanto "o solicitava o pensamento incessante da patria distante. Lenta e "methodicamente analysava as causas da decadencia da Polonia, indagando e meditando, como e "por que meio a nação agrilhoada "e mortificada, poderia encontrar "a via da independencia. Pilsudski, curioso e singular mixto de romantismo e de apurado senso realista, não nutria illusões. Comprehendia perfeitamente a impotencia actual da nação para quebrar as algemas de dominação "russa. Tal perigosa era qualquer "tentativa de resistencia, que se tornava uma temeridade tudo arriscar para conseguir um escopo "tão inaccessivel quanto chimerico. "Pareceu a Pilsudski, que para "uma pugna, quasi desesperada, "necessitava arranjar adeptos entre pessoas que nada tivessem a "perder. E assim chegou fatalmente á conclusão, que os soldados anonymos decididos a baterem-se pela causa da liberdade "nacional, se recrutariam mais facilmente entre os operarios e os "camponezes. De facto, dentre todas as classes sociaes eram estas "as mais infelizes. O governo russo confundia toda e qualquer revindicação economica com agitação politica e recorria ás mais "barbaras represalias. A miseria "destes párias era absoluta, e o espirito de revolta podia, pois, ser "mais facilmente fomentado nas "usinas e nos subterraneos das minas, que nos castellos ou ricos solares das classes abastadas. Regressando do exilio, dirigiu-se "Pilsudski, consequentemente, aos "operarios e camponezes em cujo "meio sua influencia foi sempre "augmentando até chegar a ser "consagrado um dos chefes do partido socialista polonez.

.. ..

.. ..

"Quão mais dura e ingrata era "a tarefa que se impuzera Pilsudski. Durante mezes a fio, teve de "trabalhar em humido subterraneo "para imprimir o jornal clandestino *Robotnik* (O operario), orgão "official do partido. Por mais de "dois annos vagou sem pouso, dormindo em trens ou em casas em "via de edificação, nos arrabaldes "afastados das cidades, debatendo-se como uma fera acuada, com a "policia russa sempre ao seu encalço. Vivia cerceado pela morte "que com seu habito funebre gelava-lhe a existencia. Si algum visinho suspeitando a existencia "dessa imprensa clandestina o denunciasse, incontinenti seria condemnado ao ignominioso supplicio da forca. A morte, desde então tornou-se a companheira inseparavel de Pilsudski". Assim foi a mocidade de Pilsudski, que sempre lutou pela independencia da sua Patria.

Pilsudski venceu e hoje victorioso dirige os destinos da nação que o venera e admira.

O Tractor "Caterpillar" faz o seu trabalho sob quaesquer condições de tempo. Não importa si sob chuva, sob calor ou frio. Torna os seus possuidores independentes das más condições do tempo, produzindo um melhor trabalho, mais rapida e economicamente.

Ha um Tractor "Caterpillar" para cada classe de serviço. Ha innumeros serviços para cada Tractor "Caterpillar".

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

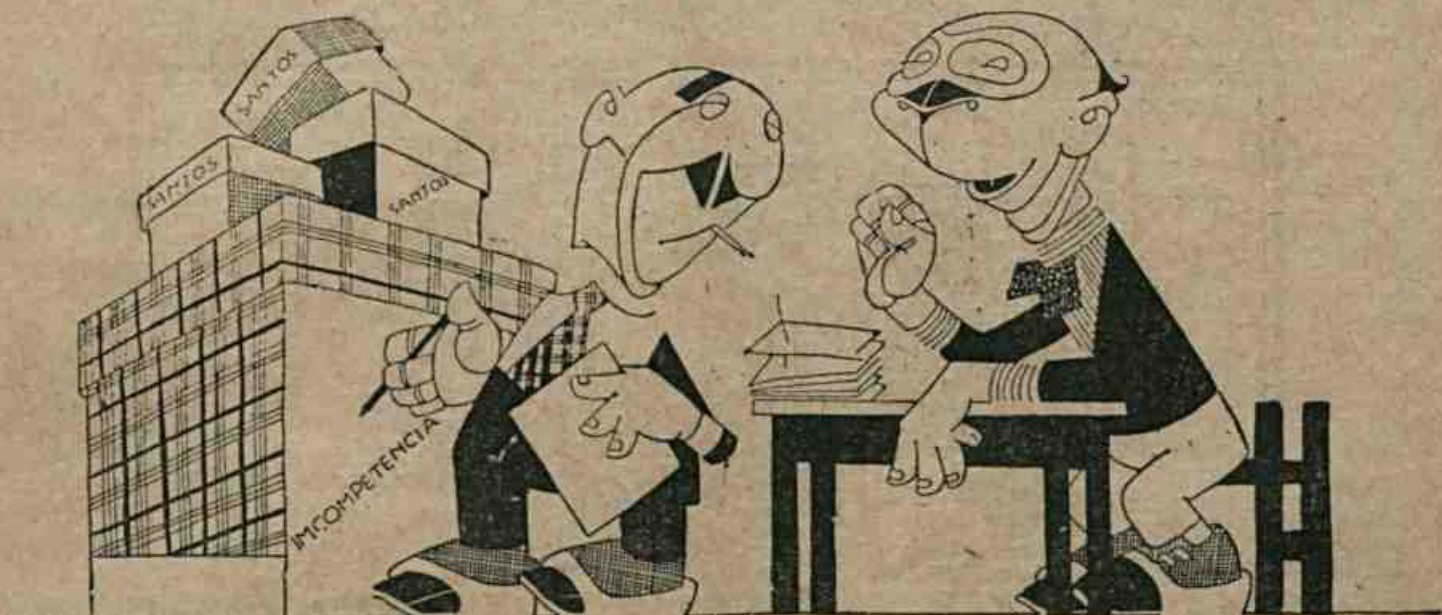
SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

Perigo de noite!
E' PRECISO proteger a criança que dorme contra o ataque do percevejo immundo que traz o contagio das doenças. Estes seres nojentos aproveitam a noite para atormentar tanto as crianças como os adultos. E' preciso proteger-se e proteger os seres queridos—destrua os percevejos com o Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

AS PILHERIAS ALFANDEGARIAS

(O Inspector da Alfandega de Santos classificou as caixas de papelão, para acondicionamento de fructas, como "utensilios manuaes".)

O CONFERENTE — Qual é a classificação que eu devo dar a esta mercadoria?
O INSPECTOR DA ALFANDEGA DE SANTOS — Não! Não dê nenhuma. Isto entra de contrabando: é para meu uso particular...

EXCITAMENTO

Homem! Anima-te! Desperta! Luta!
Encara a vida como o soldado
Olha em desafio p'ra batalha.
E ao ruflo do tambor,
E ao ronco da metralha,
Avança! Avança sempre!
Além está a Victoria,
Sorrindo aos que têm sorte!
Anima-te! Luta! Avança! Vence!
O calor da luta, torna o fraco, forte!
Mas se tombas antes de alcançar a gloria,
Não permaneces em profunda inercia,
Não venceste na vida, porque venceu-te a morte!

Bahia.

J DE A. B.

CONSELHOS AOS AMADORES

E' simples comprehender ser muito mais facil pôr um automovel em marcha em terreno plano do que numa rampa. Neste ultimo caso, o esforço do motor é evidentemente maior.

Sendo a rampa que se tem de galgar muito ingreme, convém calçar por detraz as rodas traseiras, afim de que se possa alargar os travões; desligue-se a união de fricção e accelere-se o motor; engrenada a primeira velocidade, engate-se progressivamente a união, deixando-se o carro attingir a velocidade normal, para, então, mudar-se para a segunda velocidade e desta para as seguintes.

A rampa sendo suave, accelera-se o motor, mantendo o travão apertado, emquanto se liga a primeira velocidade. Vae-se, em seguida, alargando a pouco e pouco a alavanca do travão á medida que se liga a união de fricção e se accelera o motor. Estas tres operações devem ser feitas simultaneamente. D'ahi passa-se á segunda, á terceira velocidade, etc.

Na mudança de uma velocidade inferior para uma immediatamente mais alta, deve-se desembraiar completamente, alliviando o accelerador, pôr a alavanca de mudança de velocidade e no ponto neutro, mantendo-a nessa posição num curto instante e engrenando, successivamente, nas velocidades seguintes. Em caso contrario, de mudança de uma maior para uma menor velocidade, deve-se desembraiar e alliviar o accelerador, pondo a alavanca em ponto neutro, embraiando e accelerando; seguidamente, desembraia-se, mudando rapidamente a velocidade, embraiando e accelerando de novo.

O AUTOMOBILISMO DOMINANDO O MUNDO

Tanto na Islandia, no extremo norte europeu, como na Nova Zelandia, no extremo sul da Oceania, quer em Bagdad, bem ao occidente da Asia, quasi na Europa, quer em Shangai, no extremo oriente chinez, existem automoveis.

E nas ilhas Fidji? Tambem ahi se encontram automoveis. E nas brenhas da Papuasia? Tambem, pois nellas se contam nada menos de 135 viaturas com aros de borracha nas rodas.

O mesmo em Bornéo. E nas ilhas da Sociedade, onde existem 365 automoveis, inclusive 9 auto-omnibus.

No archipelago de Samoa estão rodando cerca de 250 carros de propulsão mecanica, emquanto a ilhota de Guam, cuja maior importancia é ter estação radiotelegraphica, apresenta-se com numero quasi igual de auto-vehiculos. Pequenas e distantes, quasi perdidas na immensidão do Pacifico, as ilhas de Cook possuem seus 70 e tantos carros.

Só um paiz se conhece onde não ha automoveis. E' o Thibet. Conta-se, nelle, apenas uma motocycleta solitaria.

Foram mais favorecidas, sem duvida, as ilhas de Salomão, tragicamente conhecidas pelos seus indigenas colleccionadores de cabeças humanas. Possuem dois automoveis, já e o mesmo succede com as ilhas Gilbert.

Das pequenas ilhas, passamos a paizes de immensa area territorial, tão grandes que quasi formam seus proprios continentes: a China e a Russia.

Na China, onde se adensa a maior agglomeração humana, de uma só e mesma raça, apenas existem 18.900 automoveis, menos, portanto, que no municipio da capital de São Paulo. Na Russia, que occupa logar maior no mappa, ainda, contam-se 21.000 automoveis.

E no Brasil, outro colosso geographico? Como se distribue, pelo seu immenso territorio, a sua "população" de automoveis? E' o que fará materia de um outro escripto.

VANTAGENS DOS CAMPOS FECHADOS

Data de algumas semanas, ainda, a bem succedida iniciativa da Associação Paulista de Boas Estradas, incluindo no programma da prova de turismo "Washington Luis" uma categoria especial para carros fechados.

Reconheceu, assim, a entidade rodoviaria que tanta propaganda vem movendo em pról de uma maior e melhor viação terrestre, que os automoveis com este typo de carrosseria estão sendo cada vez mais procurados e só não o são mais porque o publico ainda não póde, nem talvez saiba, apreciar suas incontestaveis vantagens.

Uma das conclusões resultantes da importante prova, desenbolvida em 1.200 kilometros, pelas estradas São Paulo-Rio-Petropolis-São Paulo, foi que o carro fechado affronta muito bem o calor, ao mesmo tempo que efficazmente defende os seus passageiros do maior flagello das nossas estradas — a poeira.

A esta conclusão importantissima, para quem acredita ser o carro fechado mais quente do oque o aberto, não foi possivel, entretanto, accrescentar uma outra que viria singularmente reforçal-a — o facto de ser o carro fechado, tambem, muito mais resistente do que o aberto. Isto porque o percurso da prova "Washington Luis se desenvolveu em estradas boas, pouco proprias para que os automoveis disputantes pudessem demonstrar a solidez da sua carrosseria.

Para tal fim temos de ir mais longe, muito mais longe. Precisamos attender ás noticias que nos chegam da Africa sobre a recente expedição automobilistica com a qual o capitão inglez Lacey acaba de atravessar a Africa, do sul a norte, ou seja, da cidade do Cabo a do Cairo.

Nesta expedição entraram cinco homens e dois vehiculos auto-motores, sendo um delles um caminhão e o outro um carro de passageiros, typo "fechado": um e outro da marca "Chevrolet".

O carro-fechado, propositadamente escolhido pelo facto de ser mais resistente do que o aberto, deu aos expedicionarios excellente conforto. E segurança tambem. Foi protecção contra os extremos de calor e de frio humido, quasi geraes em toda a Africa. Defendeu-os contra a chuva, contra os ventos de areia e contra os mosquitos e outros insectos, uns venenosos, outros nauseantes, mas todos incommodos. Rompeu areiões, trepou rampas terriveis, vadeou rios, despregou-se de pantanos, espinoteou sobre camas de grandes pedras soltas. E nada soffreu, dando sempre morada segura e amena aos inglezes que riscaram com pneumaticos um grande e novo rumo nos mysterios geographicos da Africa.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

HOJE

uma sangria urica

com o

URODONAL

que dissolve o acido urico

A Sangria Branca

A congestao caracteriza-se por um affluxo anormal do sangue em uma regiao qualquer do organismo : cérebro, figado, pulmões, rins, utero, etc...

Algumas vezes tambem o estado congestivo em vez de se localisar em tal ou tal viscera, estende-se ao mesmo tempo por todo o organismo. Sentimo-nos inchados, intumescidos, prèstes (de algum modo) a estalar.

Fica-se, desde entao, candidato à apoplexia, ou à paralysia.

Esse estado congestivo traduz-se nao somente por essa sensaçao de hypertensao mas tambem por uma difficuldade respiratoria, suffocaçoes, peso na cabeça, palpitações, zumbidos nos ouvidos, vertigens, etc...

Esta enfermidade — porque o é — nao é devida à muita abundancia de sangue, ou porque elle seja muito rico ; é, antes, devida à sua ma circulaçao por estar impuro e carregado de residuos mal eliminados, de venenos que o tornam espesso e lhe fazem perder a sua fluidez.

As impurezas do sangue sao constituidas, senao na sua totalidade, pelo menos nuns tres quartos, pelo acide urico e os uratos insoluveis.

O URODONAL dissolve o acido urico e seus derivados como a agua quente dissolve o assucar.

O URODONAL que é absolutamente inofensivo e nao exerce a minima acçao-nociva nem nos rins, nem no estomago, nem no cérebro, nem no coraçao, nao podera admittir nenhuma contra-indicaçao

Finalmente o URODONAL equivale a uma sangria.

Etabl. CHATELAIN, 17 Grandes Premios, Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2 *bis*, rue de Valenciennes, Paris, e todas as Pharmacias.

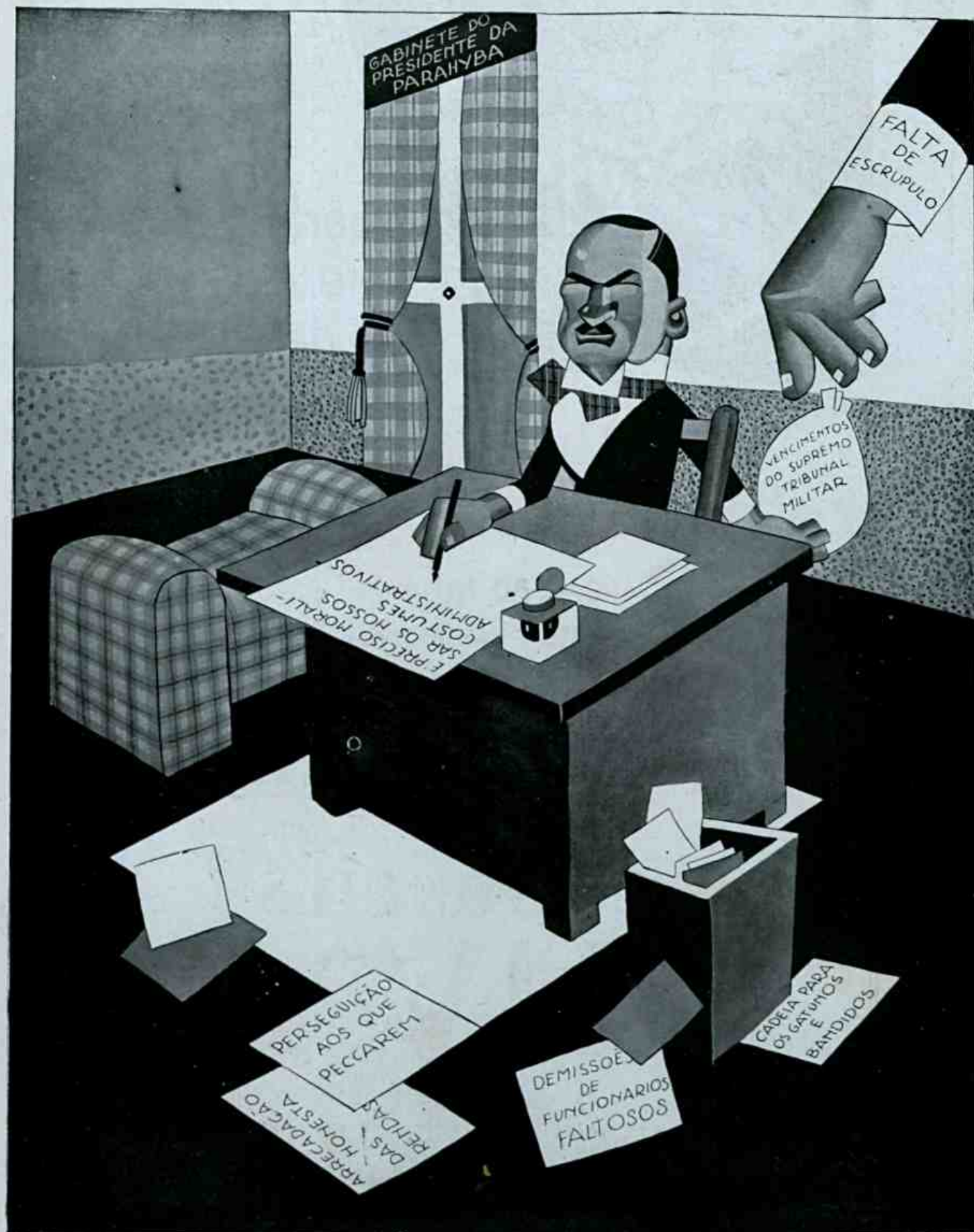
Depositarios exclusivos para o Brasil: — ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.384

RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1929

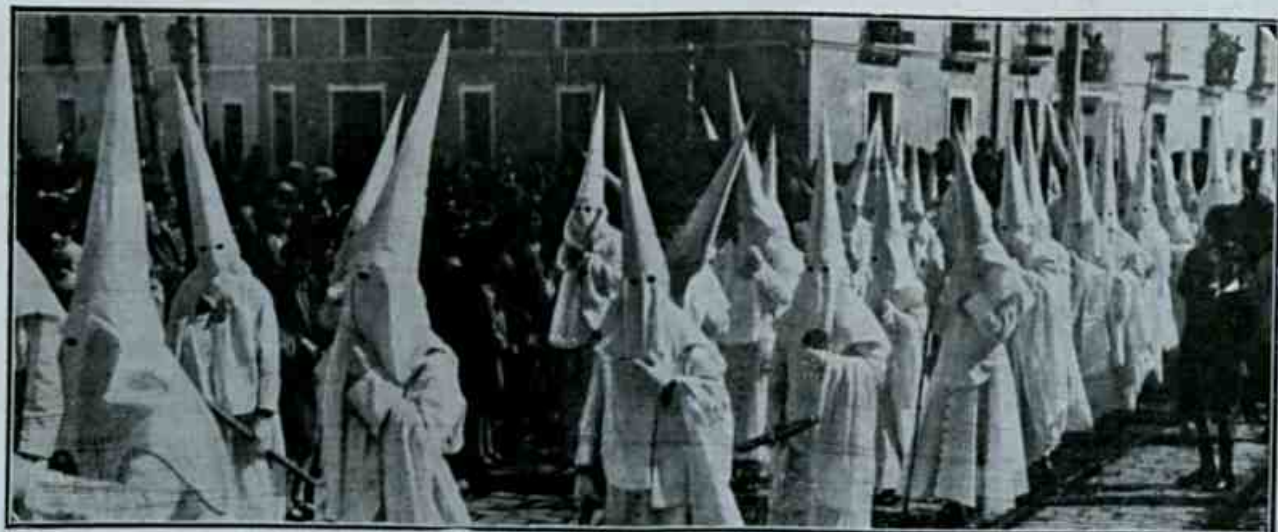
OS MASCARADOS

Frei Thomaz, que bem o diz e mal o faz

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

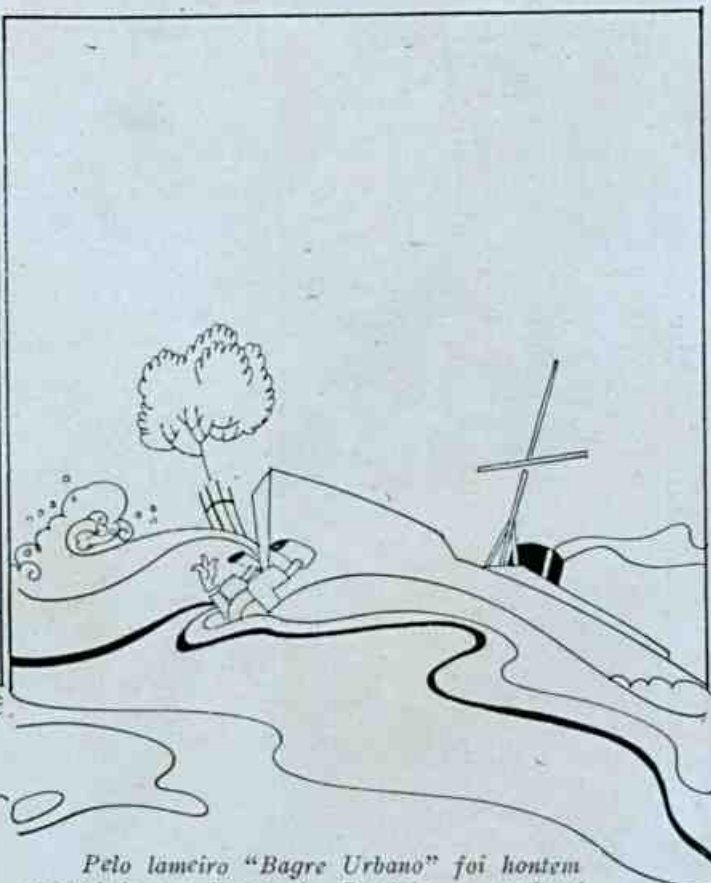
Mom Cho Dakshana'ers, principe real, que entrou para o sacerdocio budhista em Wat Phra Keo. Aqui o vemos com as vestes de cerimonia e um annel em cada dedo. Tambem o fundador da sua religião renunciou a realeza pelo ascetismo.

Um guerreiro africano, capitão dos Massais.

O Principe de Galles saudando o chefe de Turkhana, imponente figura vestida com uma pelle de leopardo e trunfa respeitavel, na colonia de Kenya, na Africa.

O Principe de Galles tomando parte em uma corrida, durante a sua estadia na Africa.

PROCISSÃO DA PASCHOA, EM SEVILHA — Membros de uma Fraternidade Nazarena tomando parte na procissão da Resurreição.

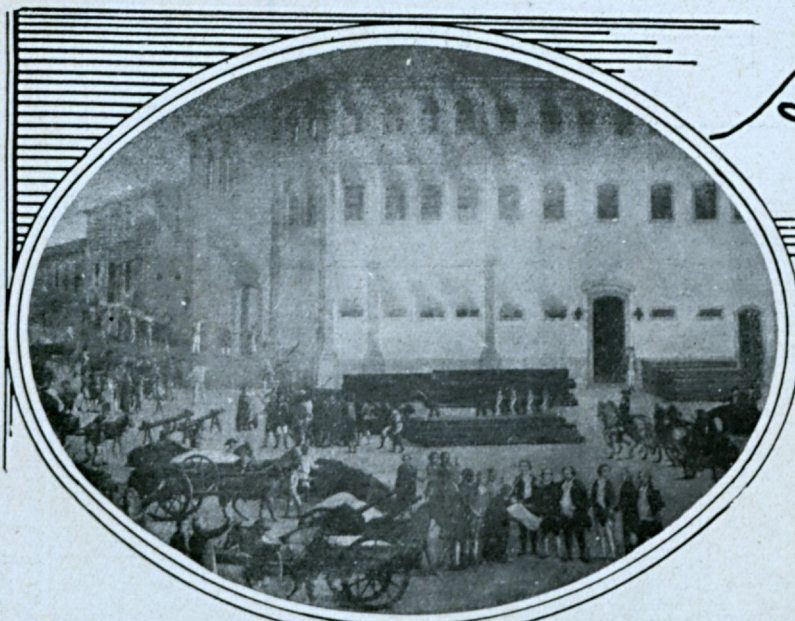
NOTICIAS DE UM DIA DE CHUVA

Partiu para fazer uma estação de aguas na Praça da Bandeira, o Dr. Prado Junior.

Pelo lameiro "Bagre Urbano" foi hontem atropelado na Praça da Bandeira o nacional Sardinha de Ruas.

O Dr. Prefeito resolveu vender a litros os terrenos situados na Praça da Bandeira.

Acabamos de receber de fonte fidedigna a informação de que o Dr. Prado Junior mandou substituir o D *da palavra "Bandeira" por um* H, *nas placas da Praça da Bandeira.*

A Egreja de

de Adalberto Mattos

O Recolhimento, quadro do tempo.

VAE desapparecer a tradicional Egreja do Parto, os que dizem os que acompanham a vida religiosa da cidade. As linhas feias do templo, apezar disso, são evocadoras de um passado remoto. A sua historia é simples. Ella aqui vae sem floreados:

"O despreoccupado carioca que passar hoje pelo trecho da rua Rodrigo Silva, estamos certos, não se recordará do velho scenario daquelle recanto do Rio de Janeiro. Mesmo os velhos estarão esquecidos de tudo, taes as modificações por que passou. Principiava ali a rua dos Ourives, e não tinha as construcções de hoje. Onde é a rua Rodrigo Silva erguia-se um vasto casarão, acaçapado, sem architectura que o caracterisasse; em ligação com elle erguia-se a egreja, porém, de aspecto diverso do de hoje, sem aquella detestavel torre anti-architectonica; o seu aspecto era mais pobre, porém, muito mais esthetico; para desdouro dos nossos fóros de civilisados, ella é moderna, modernissima mesmo... A impressão deixada por este tão grande destempero é dolorosa, revelando mais uma vez quão perniciosa é a casta avassaladora dos famosos mestres de obras na nossa cidade. Mil vezes era preferivel o seu aspecto de outr'ora, simples, sem tantos *requififes!* O absurdo exige mais do que nunca a creação de uma policia esthetica para zelar e introduzir os requisitos de belleza, exigidos em uma capital como a do Rio de Janeiro, mas uma policia composta de entendidos m materia de esthetica urbana e não de burocratas como sóe acontecer em nossa terra, todas as vezes que se cogita de algum emprehendimento de relevancia.

O incendio do Recolhimento, segundo uma gravura da época.

Mas deixemos de parte estes commentarios pouco producentes e tratemos do assumpto da nossa chronica.

Frei Agostinho de Santa Maria nos dá a ermida do Parto como fundada em 1653, porém o illustre historiador da cidade, Dr. Vieira Fazenda, em uma das suas peregrinações pelos velhos archivos, descobriu no Instituto Historico e Geographico Brasileiro um documento em franca contradicção com a referida data. Em uma das suas brilhantes chronicas sobre a pittoresca egreja, elle escreve:

"Todos os historiographos que têm copiado o supradicto auctor, acceitam a opinião de Frei Santa Maria. Ha, entretanto, no archivo do Instituto Historico um documento, pelo qual se prova que antes de 1653 já existia a capella do Parto. é um quaderno pertencente a monsenhor Pizarro, em que este escriptor tomára nota de documentos dos cartorios dos tabelliães e de muitas escripturas que serviram de base ao seu trabalho, as mui conhecidas e citadas *Memorias Historicas.*"

Como prova da verdade, o historiador cita um trecho da alludida escriptura, concebido nos termos seguintes:

"Francisco Frazão e sua esposa Maria Barbosa venderam a João Fernandes, carpinteiro, tres braças de chaôs, na rua que ia para Santo Antonio, a saber: braça e meia "venderam por dez mil réis" e a outra braça e meia deram de esmola "para a ermida de Nossa Senhora do Bom Parto."

Em vista de tão flagrante contradicção, é justo acreditar na sua informação, por todos os titulos merecedora de fé.

A egreja actual

Durante vinte e sete annos, a partir de 1705, agasalhou a egreja do Parto a Irmandade dos Clerigos de S. Pedro, que a suas expensas reconstruiu

N. Senhora do Parto

Aspecto moderno do local onde existiu o casarão do Recolhimento do Parto.

Vejamos agora o recolhimento, construido ao lado da egreja. O recolhimento de Nossa Senhora do Parto existiu ao lado da egreja, no principio da antiga rua dos Ourives, foi fundado por frei Antonio do Desterro, conforme o que está escripto por monsenhor Pizarro na suas *Memorias Historicas*, livro 7, paginas 265, 266, 267 e 200. Na integra offerecemos aos nossos leitores alguns topicos do notavel historiador:

"O Recolhimento de N. S. do Parto, erigido na contiguidade da egreja do mesmo titulo, deveu a sua fundação a R. Bispo D. Fr. Antonio do Desterro, applicando (por Breve Pontificio que obteve) mais de quarenta mil cruzados, deixados por Estevão Dias de Oliveira para se distribuirem a beneficio de sua alma, depois de satisfeitos os legados e cumpridas varias obras pias, como dispuzera. Principiada a construcção do edificio no anno de 1742, e concluido com sufficientes commodos para asylo de mulheres não virgens, entraram a habital-o algumas, que deixando a perversidade do seculo, reformaram a vida e costumes antigos, trocando-os

(Termina na pag. 54)

o santuario com o dinheiro deixado pelo padre José de Carvalho Dias, fallecido no dia 1 de Outubro de 1706. Constava a esmola em duzentos mil réis, com a clausula expressa de ser empregada nas obras em andamento na egreja por conta da mencionada Irmandade dos Clerigos.

Esteve tambem abrigada por algum tempo na egreja do Parto a Irmandade de S. Jorge, como provou o illustre Dr. Vieira Fazenda em successivas chronicas. Em 1699 foi creada a Irmandade de Nossa Senhora das Mercês, por homens pretos e pardos, devidamente licenciados pelo Cabido e provisão do padre Thomé de Freitas Fonseca, então governador do Bispado "com consentimento e grande regosijo do proprietario e padroeiro João Fernandes foi-se installar na egreja do Parto, com altar proprio para o culto da Senhora das Mercês. João Fernandes, achando-se adeantado em annos e muito alquebrado pelas enfermidades, não podendo administrar a egreja e o seu patrimonio, cedeu tudo á Irmandade das Mercês com obrigações escriptas."

Um aspecto importante na egreja de Nossa Senhora do Parto é a existencia de quadros do grande pintor Leandro Joaquim, vivente no vice-reinado de Luiz de Vasconcellos, ignorando-se as datas do seu nascimento e morte. Segundo as chronicas do passado, o pintor, além dos quadros que ainda existem na egreja, executou uma "Santa Cecilia", um "S. João", uma téla de "Nossa Senhora das Mercês" e um "Santo Eloy". Naturalmente esses trabalhos tiveram a mesma sorte de tantos outros de notaveis artistas do Brasil colonia: arruinou-os o tempo ou emigraram na companhia de algum espertalhão conhecedor dos seus incontestaveis meritos. Leandro Joaquim, segundo uma biographia de Moreira de Azevedo, "era quem melhor dourava as fitas, que como medidas de santos, se distribuiam nas festividades". Foi o pintor uma das victimas da epidemia que infestou a cidade no tempo de Luiz de Vasconcellos, chamada "Zamparine". Em consequencia da terrivel molestia, ficou hemiplegico e impossibilitado de trabalhar. Como grande e fervoroso crente da Virgem da Boa Morte, implorou a sua protecção, promettendo, no caso de restabelecer-se, executar um painel representando-a; curado, cumpriu o voto. O painel existe na egreja do Hospicio.

Os quadros da egreja do Parto têm ligação muito estreita com o templo, representam o incendio que abateu a egreja, o recolhimneto, na madrugada de 23 de Agosto de 1789 e a sua reconstrucção. Em um dos quadros existem os retratos do vice-rei e mestre Valentim. Este ultimo foi copiado por Lucilio de Albuquerque, a pedido do saudoso Dr. Araujo Vianna, servindo para Moreira Junior executar a herma existente no Passeio Publico, inaugurada a 1° de Março de 1913. As duas preciosas télas acham-se em estado de causar piedade, collocadas no escuro corredor da direita, completamente negras pela falta de conservação. Vimol-as ainda um dia em rapida visita ao templo. Deve tambem exirtir na egreja o retrato de Luiz de Vasconcellos, pintado por elle.

A porta da egreja depois da ultima reforma

OS PRIMEIROS DEGRÁOS DA ESCADA DA REGENERAÇÃO

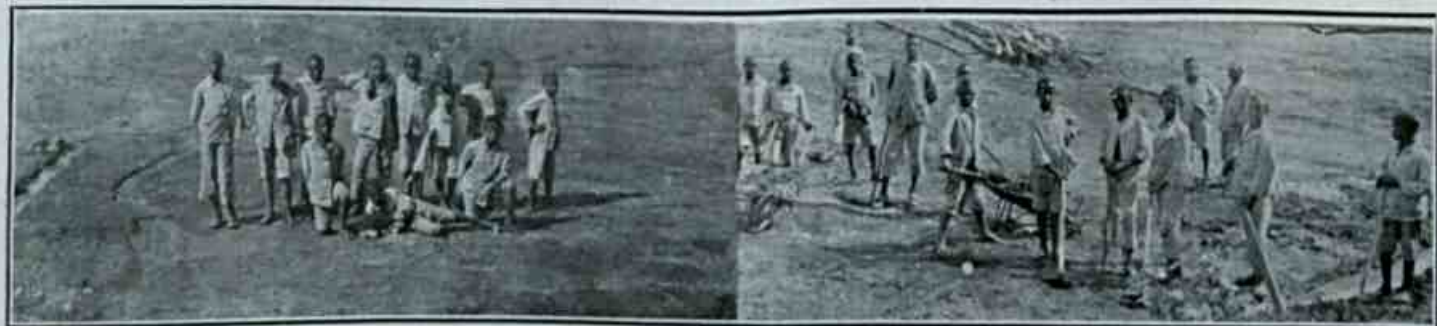
REPORTAGEM ESPECIAL PARA "O MALHO" DE BARROS VIDAL

Os decanos do Abrigo de Menores

Como essas clareiras que se abrem em meio ás florestas mais densas, illuminando os passos do viajante perdido, os patronatos de menores, abrindo suas portas em meio ás trevas da desgraça mais negra, arrancam dos peores destinos, ás vezes, os melhores espiritos. E foi isso precisamente que pensamos quando se desenhou ao nosso olhar, no bairro do Calafate, em Bello-Horizonte, os tres edificios em que funcciona o Abrigo dos Menores dessa cidade e até onde a curiosidade profissional nos arrastava.

Sabiamos já que aquelle recolhimento, por ser o primeiro degráo da ampla escada da Regeneração que o Estado, com tanto carinho, offerece aos seus filhos desamparados, não podia apresentar os requintes de conforto de

(Continúa na pag. 52)

Wilson, o mais novo no Abrigo

O "Abrigo" tambem tem o seu team de football... *Esquecendo o passado no labor honesto...*

"O MALHO" EM PORTUGAL

Sessão na Sociedade de Geographia em homenagem ao Sr. Alfredo Soares, ex-Director da Casa Pia, de Lisboa

Durante a creche da Senhora da Conceição, vendo-se altas autoridades civis e ecclesiasticas

O MAIS ANTIGO FUNCCIONARIO POSTAL DO BRASIL É O HOMEM MAIS ALTO DE BELLO HORIZONTE

Uma das tradições mais veneradas em Bello Horizonte é o decano dos funccionarios postaes do Brasil, que ali vive desde o alvorecer da florida cidade. E, sobre ser o empregado dos correios mais antigo é, com o seu metro e noventa e seis centimetros, o homem mais alto da capital mineira, circumstancias que lhe dão inegualavel prestigio e lhe tornam inconfundivel a figura austera.

Quando procuramos ouvil-o já iamos avisados de que a sua modestia e retrahimento excessivos o tornariam inaccessivel aos nossos propositos, de modo que a gentileza captivante com que nos recebeu nos causou surpreza.

E, amavel a seu modo, sem exaggeros na linguagem e commedido nos gestos, o major Antonio Quintino dos Santos nos foi dizendo que agradecia immensamente a honra com que *O Malho* o distinguia pedindo-nos, entretanto, como maior interesse, que o poupassemos do aborrecimento de falar sobre sua propria pessoa e de deixar-se photographar, supplicio a que, nos seus 63 annos de idade, nunca se submettera!...

— Fale, então, sobre o decano dos funccionarios postaes brasileiros! teimamos.

E elle, sem sorrir:

— Ora, é a mesma coisa...

Agora, ante a nossa insistencia e vencido pelos argumentos de dois collegas:

— Emfim, já que tanto quer...

* * *

O major Antonio Quintino dos Santos, em Outubro de 1882 começou a trabalhar nos Correios, na então capital de Minas Geraes, Ouro Preto, onde nasceu. Tinha o joven Quintino dezessete annos e o logar de supplente de carteiro e praticante que foi occupar encheu-o de orgulho e satisfação.

— Qual o seu primeiro ordenado?

— Cinco mil réis mensaes...

—Em que empregou esse primeiro dinheiro ganho?

Elle cerrou as palpebras e foi procurar, ao certo, no fundo da memoria as recordações adormecidas desse longinquo episodio de sua vida. E, sacudindo a cabeça, respondeu...

— Não me lembro mais...

E o segundo ordenado?

— Logo no mez seguinte passei a ganhar 7$500...

Agora, ouvindo a pergunta com que lhe assaltavamos a memoria, o major Quintino tornava:

— Quinze annos correram sobre o meu ingresso nos Correios. Effectivado no cargo de carteiro seis mezes depois, cheguei a amanuense quando uma ordem da Directoria Geral veiu surprehender-me e abalar-me.

— !...

— E' que a mudança da capital de Minas para Bello Horizonte, isso em Novembro de 1897, exigia a transformação de uma agencia de 4ª classe em agencia de 1ª!...

— Sim...

—E lá fui eu e mais dois collegas para a cidade que alvorecia...

— Lembra-se desses collegas?

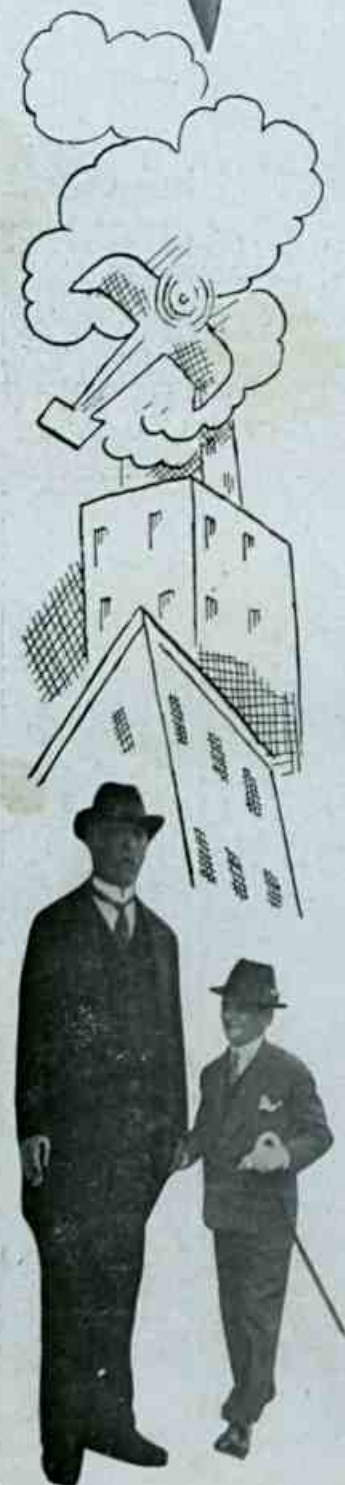
— Lembro-me sim...

E declinou os nomes de Sebastião de Alcantara e Altino Ottoni, sorrindo...

* * *

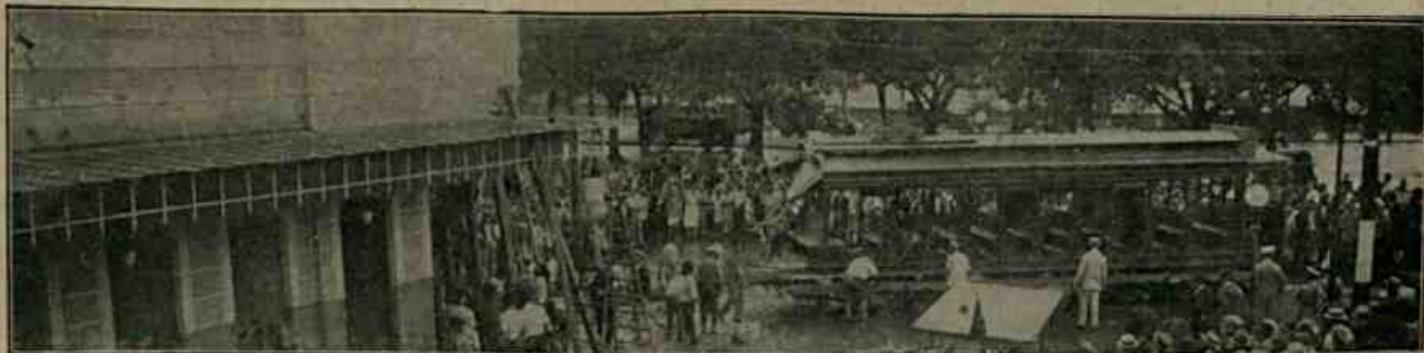
Na nova capital mineira o major Antonio Quintino dos Santos lhe assistiu toda a evolução.

Viu, os olhos cheios de curiosi-

(*Termina na pag.* 50)

ASSUMPTOS DA SEMANA

A Società Ausiliari della Stampa vem de conferir o titulo de socio honorario ao nosso director-gerente Sr. Antonio de Souza e Silva. A gravura mostra a recepção ao nosso director pela directoria daquella prestigiosa associação, que tão relevantes serviços presta á imprensa.

Durante o ultimo baile do Club de Natação e Regatas

Na Faculdade de Medicina, por occasião do 75º anniversario do nascimento de Emil Von Behring, creador da soroterapia

Flagrante do desastre da Praia de Botafogo. Na gravura vê-se o carro da Light com a plataforma completamente avariada e os estragos feitos pelo vehiculo no café da esquina da rua de S. Clemente.

VARIOS EPISODIOS DA VIDA DO MARECHAL PILSUDSKI

O marechal Pilsudski entrando no palacio real de Bucarest, acompanhado de altas autoridades.

O marechal dictador

O marechal Pilsudski passeando nas ruas de Varsovia.

(Vêr o texto á pagina 18)

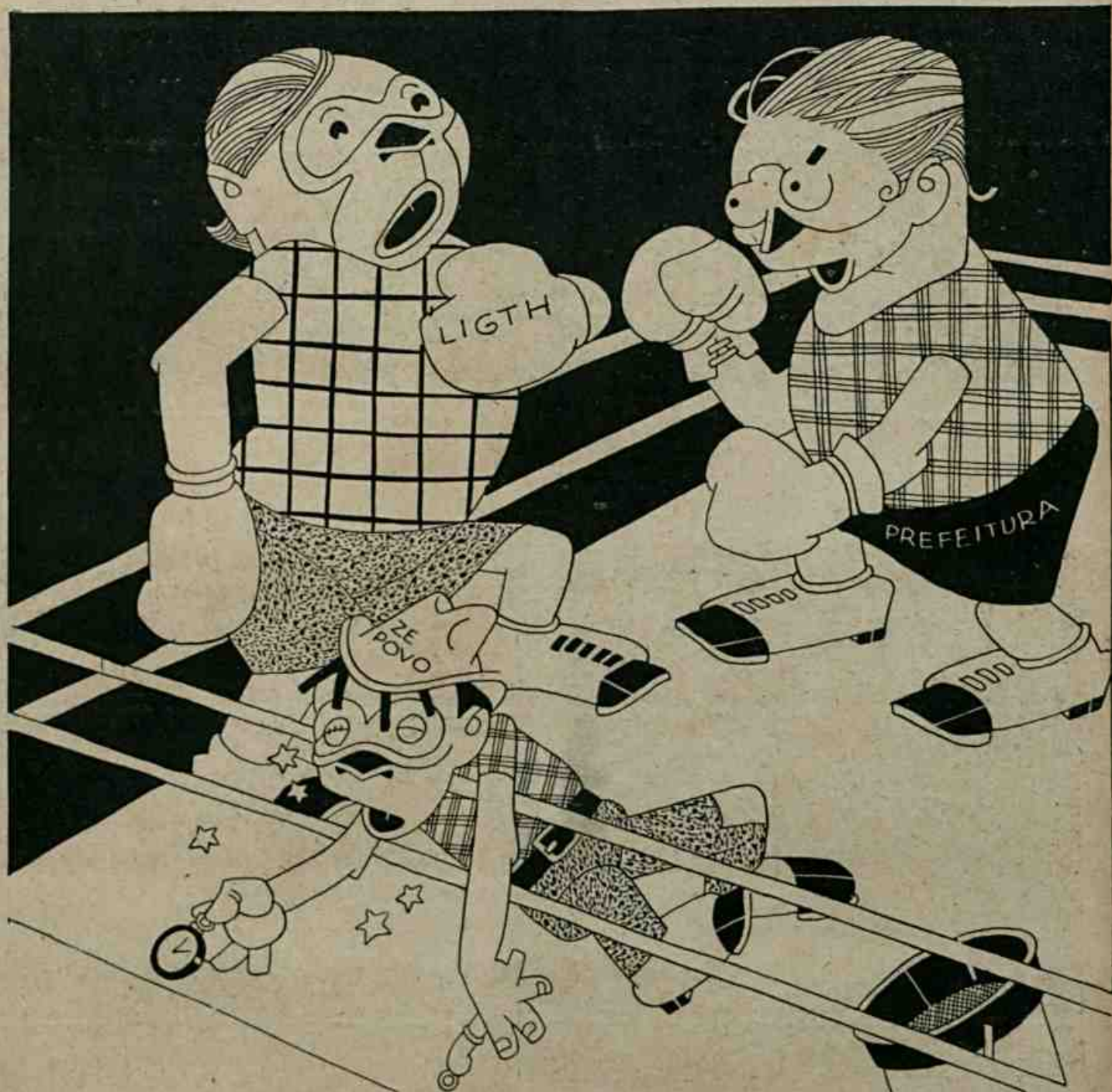
Manifestação ao Dr. Dormund Martins, intendente municipal, pela sua volta da estação de repouso.

Nos jardins do conde Matarazzo, durante a manifestação levada a effeito pelos seus amigos, em São Paulo.

Outro aspecto da grande manifestação ao conde Matarazzo, em São Paulo, pelos seus amigos e admiradores, á qual compareceram cerca de 20.000 pessoas.

O Malho

A BRIGA DA ONDA COM O ROCHEDO

(A Prefeitura fez as pazes com a Light em virtude da victoria alcançada por esta ultima no Supremo Tribunal.)

Na luta entre as duas campeãs, só apanhava o juiz.

Durante o baile em commemoração á formatura dos novos architectos, na Escola de Bellas Artes

NOS DOMINIOS DO FOOT-BALL

Team do Palestra que venceu o Botafogo por 3 x 2 no jogo de revanche.

Aspecto da assistencia presente ao jogo, no Stadium do Fluminense

Team do Botafogo que perdeu do Palestra, de São Paulo, por 2 x 3, no jogo de revanche.

Um momento difficil

Um bello ponta-pé alvi-negro

Uma defesa do Palestra

Um ataque ao goal do Palestra

O JOGO ENTRE OS VASCAINOS E CORINTHIANS

Uma pegada do Palestra

Jogadores do Vasco que, na peleja com os Corinthians, no Stadium de S. Januario, foram vencedores por 4 x 3. A' direita os jogadores do Corinthians, de São Paulo.

Um ponta-pé alvi-negro

O CEARÁ MODERNO

Emquanto a senhora do governador dirige o Estado, o Sr. Mattos Peixoto entrega-se aos affazeres do lar...

Team do Palestra que enfrentou o Botafogo, do Rio.

EM SÃO PAULO

Team do Botafogo que jogou com o Palestra, de São Paulo.

A entrada dos jogadores do Botafogo, no campo do Palestra.

Lançamento da pedra fundamental do Palestra.

AQUELLE CRIME AINDA EM MYSTERIO...

O mysterio do homem que foi encontrado morto, nas aguas da Avenida Beira-Mar, ainda permanece em trevas... E em trevas elle ficará certamente porque a esclarecida intelligencia do commissario Sylvio Terra teima em acceitar o caso como suicidio, quando a corda e a pedra ahi estão como a prova mais precisa e viva de que o infortunado Manoel Lopes foi victima de um crime.

Onde reside, exactamente, o mais robusto indicio de assassinio é que o commissario Terra vae buscar a sua mais séria convicção para affirmar o suicidio: na corda. Examinando detidamente a que amarrava o pescoço do infeliz e a que se lhe pendura no quarto, a autoridade chegou á conclusão de que uma era parte da outra! E por isso na imaginação do commissario Terra se desenrolou toda a scena tragica do desvario do infeliz: vencido pela nostalgia da patria distante, agarrou a corda e caminhou para o mar. Ahi, para garantir o exito da sinistra empreitada, teria amarrado a pedra e presa ao pescoço pela mesma corda, se teria entregue aos braços da morte, por causa das saudades que ainda não mataram nenhum outro aventureiro...

Autoridades policiaes e reporters posando para "O Malho", em redor da mala de Manoel Lopes.

Amelia Frias

* * *

Na descoberta da identidade do infeliz Manoel Lopes é que reside, sim, o grande exito das pesquizas do Sr. Terra. Não foram as mãos sempre generosas do acaso que lhe abriram as dobras do manto de trevas em que mergulhava o caso. Foi a sua paciencia, o seu devotamento e, sobretudo, a sua habilidade. De um detalhe insignificante — um ingresso para um jogo de foot-ball no campo do Covellos, no Porto — o commissario Terra colheu o fio da meada... O ingresso datava de 28 de Outubro e não só por essa circumstancia, mas pelas suas roupas — visivelmente de fabricação portugueza — a autoridade encaminhou os seus passos para a Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores, com todos os detalhes da individual dactyloscopica do morto. Lá, os dados dactyloscopicos em questão coincidiram com o do individuo de nacionalidade portugueza Manoel Lopes, chegado de Portugal em 17 de Fevereiro, a bordo do "Ceylan". Não contente ainda com esse successo, o commissario Terra, fez investigações na rua General Camara, para onde Lopes partiu ao deixar a Hospedaria. E, effectivamente, no sobrado da casa n. 309, a autoridade encontrou a familia Joaquim Manoel Frias, que conhecia Lopes.

Estava, portanto, esclarecida a identidade do morto da Avenida Beira-Mar. A acção intelligente do commissario Terra elucidara essa parte do mysterio...

* * *

A grande duvida, entretanto, a autoridade não desfez...

Manoel Lopes

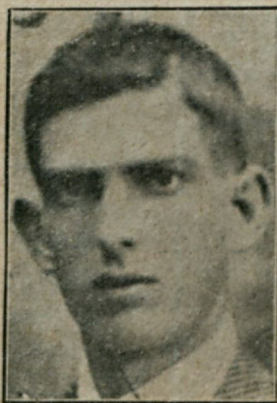
O commissario Terra não explica a razão de ser da venda encontrada nos olhos de Manoel Lopes nem a circumstancia delle apresentar o estomago sem uma gota d'agua.

Carmen Frias

Por que motivo os seus companheiros de quarto não lhe reclamaram a ausencia, quando uma pessoa que prive comnosco, um dia que fuja dos nossos olhos, nos causa apprehensões e sobresaltos? E as joias e o dinheiro de Lopes que desappareceram? E a rixa que elle teve com um companheiro? E mais concludente que todas essas interrogações é a historia do immigrante que ganhou 20 contos na loteria e que a policia desconfia tenha sido Manoel Lopes... As menores Carmen e Amelia Frias, falam tambem numas joias que elle trouxe de Portugal. E' por tudo isso que, para nós, o caso continúa em mysterio.

A mala, roupas e objectos do infortunado Manoel Lopes

O quarto em que o infeliz Manoel Lopes morava

A LUTA DA POLICIA COM OS CONTRABANDISTAS, EM MERITY

Arlindo Luiz Carneiro.

Muito embora tantos dias já tenham decorrido desde a madrugada sinistra em que num sangrento encontro a policia infligiu rude revez a audaciosos contrabandistas, o facto ainda não foi inteiramente esclarecido, permanecendo em trevas não poucos detalhes de importancia. Nos seus proprios depoimentos, prestados perante o 4º delegado auxiliar, os agentes componentes da alludida caravana não precisaram os pormenores da scena tumultuaria, estabelecendo, por isso, duvidas sobre as circumstancias do seu desenrolar. Por isso é que as versões mais desencontradas surgiram, umas desmentindo as outras, deslocando scenarios e deixando pairar uma grande duvida sobre o lamentavel acontecimento...

Gustavo Sampaio

O agente de policia Mandovani.

O investigador "26"

* * *

Pelo que conseguimos apurar, as primeiras diligencias em torno do sinistro contrabando que provocou o encontro dos agentes com os contraventores, partiram das autoridades da Policia Maritima. O sub-inspector Carvalhal, vae para tres mezes, recebendo uma séria denuncia, iniciou pesquizas, tudo fazendo para descobrir o esconderijo dos contrabandistas. Em vão o sub-inspector Carvalhal trabalhou. Por outro lado, a secção de defraudações da 4ª Delegacia Auxiliar, recebendo a mesma denuncia, destacou agentes para os portos do Gama, Merity, Maria Angú e morros da Viuva e Urca. Não obstante isso, todas as noites, o chefe da referida secção, Gustavo Cortes, chefiando uma turma, percorria esses pontos, sempre no proposito de desvendar os segredos até então inviolaveis dos contrabandistas.

Os fardos de seda do contrabando empilhados na Policia Central.

* * *

Nas primeiras horas da madrugada de quinta-feira, os agentes destacados em Merity, os irmãos Agra, communicaram pelo telephone ao chefe da secção de defraudações que ao passarem pela ponte do rio Merity viram um caminhão e um automovel particular suspeitos, reconhecendo neste o carro de um contrabandista, o turco Hanize Zatune. Desconfiando, por isso, de que se tratasse de um contrabando, os irmãos Agra se deram pressa em avisar o chefe que, por sua vez, não se demorou, partindo para a ponte de Merity com os agentes Roberto da Costa Lima, que dirigia o "Ford" n. 246, de sua propriedade, Eduardo Augusto Teixeira, Lyrio, Edmundo, Marinho, Horacio Couto e mais dois outros que um *chauffeur* da ambulancia da Assistencia, que foi ao local, reconheceu como sendo o "Vinte e Seis" e Mandovani.

José Luiz Carneiro

* * *

No ponto em que a estrada Rio-Petropolis se cruza com a estrada Vicente de Carvalho, a caravana policial se deteve por ter presentido a approximação de tres carros com os pharóes apagados.

Logo que o que vinha á frente — auto-caminhão — venceu aquelle ponto da estrada, o agente Côrtes avançou, mandando que elle se detivesse. Como o carro não diminuisse a marcha, o investigador insistiu e — assim mesmo como a policia declarou — do auto-caminhão e dos carros que o acompanhavam rompeu cerrada fuzilaria.

O investigador Côrtes retrocedeu e, occulto atraz do auto em que viajara, respondeu ao fogo dos contrabandistas, assim como os companheiros, travando, com aquelles, violento tiroteio. Ao cabo de quinze minutos, diminuindo o tiroteio da banda dos contraventores, os agentes, ganhando terreno, avançaram, verificando então que dois dos tres homens que se achavam nas almofadas

O caminhão apprehendido com a sua preciosa carga

(Termina na pag. 51)

DNB DNB DNB DNB

Tres annos de continuos successos!

Em **1926** (De Março á Dezembro) Consumo de calçado **D. N. B.** .. .. 80.112 pares
Operações realisadas durante o anno .. .. 16.476:249$163
Em **1927** (Consumo de calçados **D. N. B.** durante o anno 125.433 pares
Operações realisadas durante o anno .. .. 19.483:599$344
Em **1928** (Consumo de calçados **D. N. B.** durante o anno 138.339 pares
Operações realisadas durante o anno .. .. 20.275:376$334
Em **1929** (Caminha decididamente para um novo record!

A procura de calçados **D. N. B.** cresce notavelmente de dia para dia!

D. N. B. é hoje a marca triumphante, o calçado preferido do publico de élite!

Ao celebrarmos hoje o 3º anniversario do lançamento da afamada marca de calçado **D. N. B.**, enviamos neste dia de justificado regosijo ao publico nosso consumidor e a todos os nossos amigos que têm concorrido para o nosso progresso com o seu apoio, com o seu estimulo e com a sua sympathia manifestada por tantas fórmas captivantes, os nossos agradecimentos muito sinceros.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1929.

COMPANHIA DE CALÇADOS **D. N. B.**

DNB DNB DNB DNB

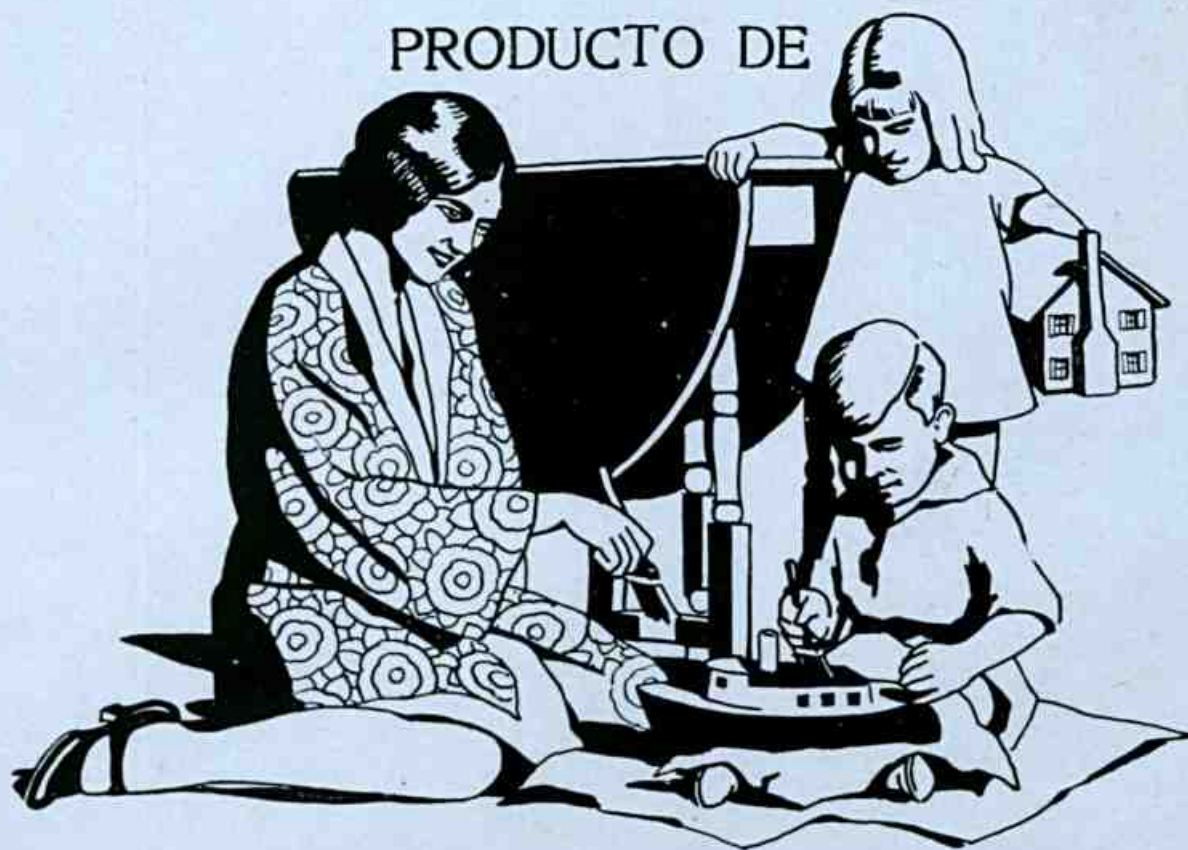
"O MALHO" NO RIO GRANDE DO SUL

Algumas das bellas mascaras da Sociedade Philosophia e um grupo da Sociedade Casemiro de Abreu.

Grupo de Futurista da Sociedade Juvenil e fantasias da Sociedade Philosophia.

O cordão da Sociedade Gravatinha, durante o ultimo Carnaval.

LACCA PARA PINCEL

PRODUCTO DE

BERRY BROTHERS

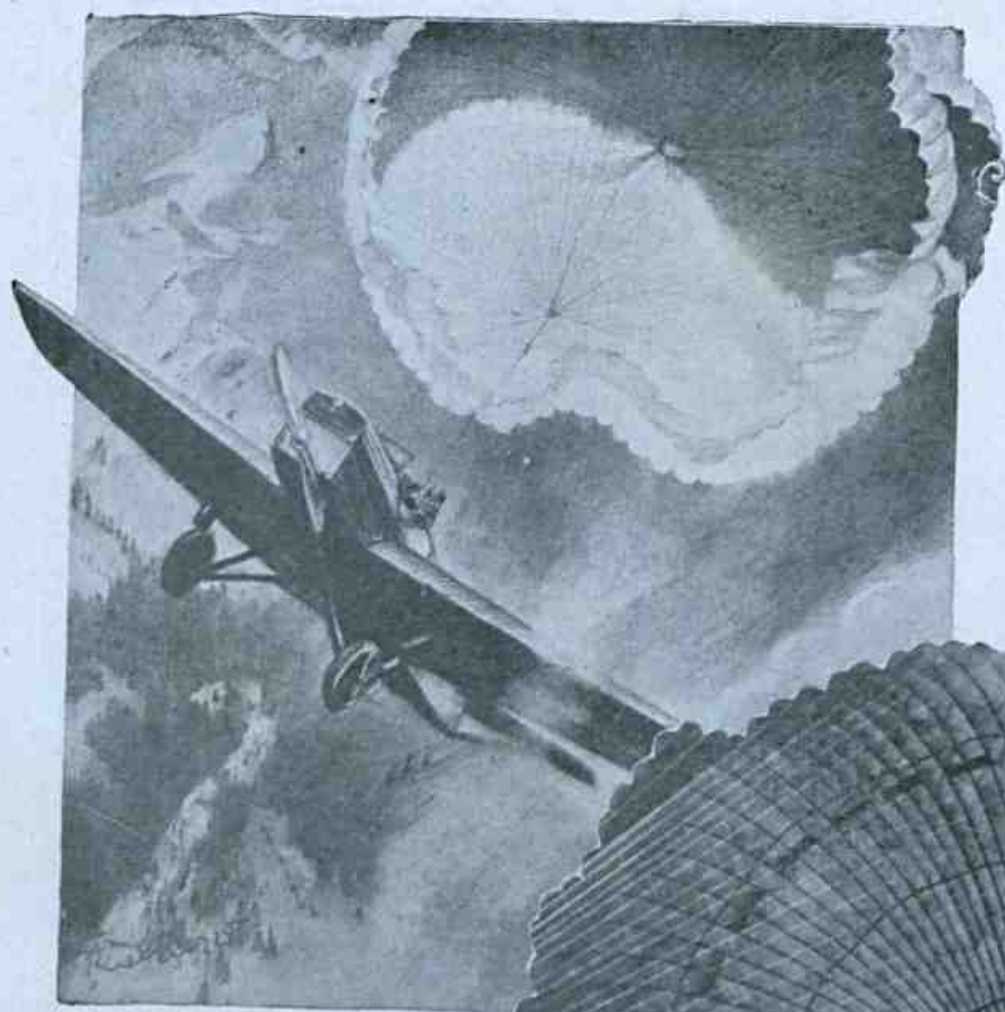
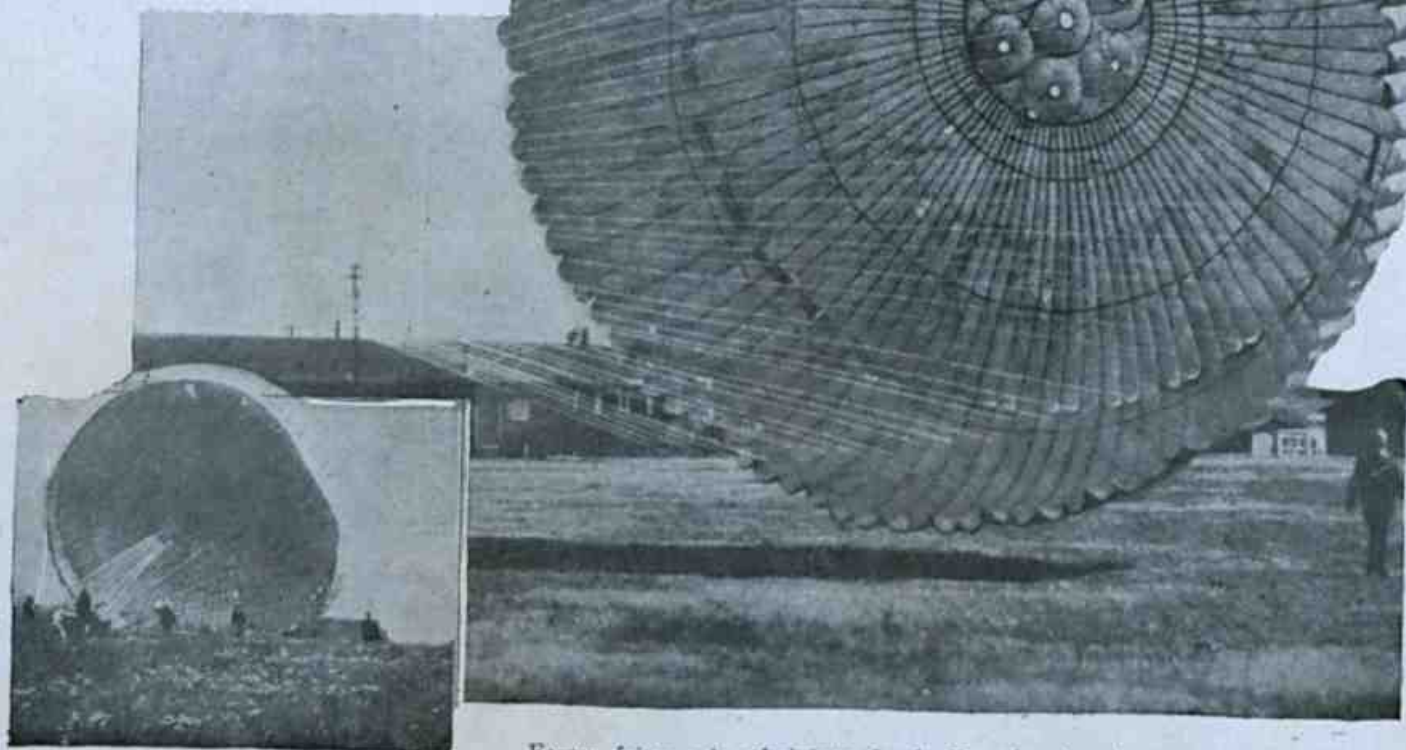
Um divertimento para os petizes.
Facil de applicar — seccagem instantanea.
Peçam catalogos de côres aos distribuidores:

J. ANTONIO ZUFFO & CIA. LDA.
Largo General Osorio, 9
S. PAULO

HERACLITO & CIA
Rua 1º de Março, 99
RIO DE JANEIRO

PEDRO DOS SANTOS & CIA. Rua do Commercio, 26 — Santos.

PARA-QUEDAS DE AEROPLANO

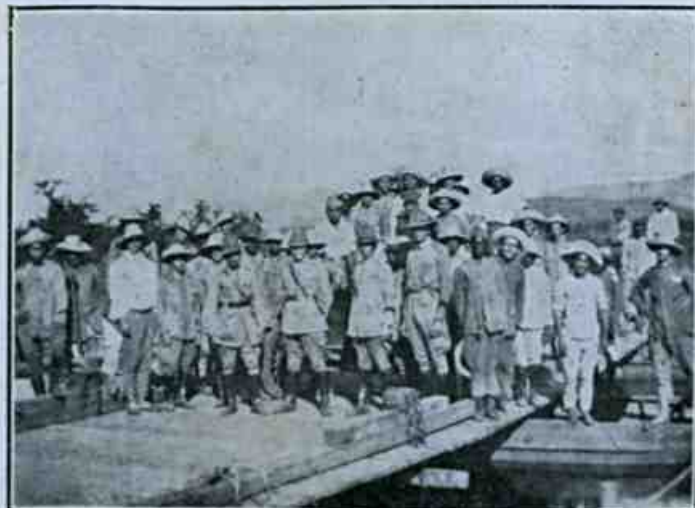
O para-quedas aberto, seguro ao apparelho...

O para-quedas visto de frente; tem 28 metros de diametro — Ampliação da gravura pequena.

Foram feitas pela administração do Exercito Americano varias experiencias com colossaes umbellas para-quedas que podem sustentar o peso de uma nave aerea. Trata-se da descoberta de um aviador que, de facto, tem conseguido descer á terra com o motor parado.

No caso de ser a direcção garantida, esta umbella representa um grande passo para a segurança da aviação, pois com ella se evita o perigo da queda precipitada resultante de avaria no motor.

Dr. João da Matta Correia Lima. Illustre causidico, jornalista e lente de humanidades na Academia de Commercio "Epitacio Pessoa", na Capital do E. do Parahyba

LEIAM CINEARTE
a melhor revista cinematographica que se publica nesta capital.

Creanças fantasiadas durante o Carnaval, em Nictheroy

A Companhia de Pontoneiros do 1º Batalhão de Engenharia, construindo uma ponte de equipagem

A Companhia de Pontoneiros do 1º Batalhão de Engenharia, sobre uma ponte de equipagem

Poeta Nelson de Araujo, nosso collaborador.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porem no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia a opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludade tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

O jovem poeta Paulo Neuron de Pontes, nosso apreciado collaborador, residente no municipio de Quipapá — Pernambuco.

— Ha tres periodos na vida de um homem em que lhe não é possivel entender uma mulher.

— Sim? E quaes são?

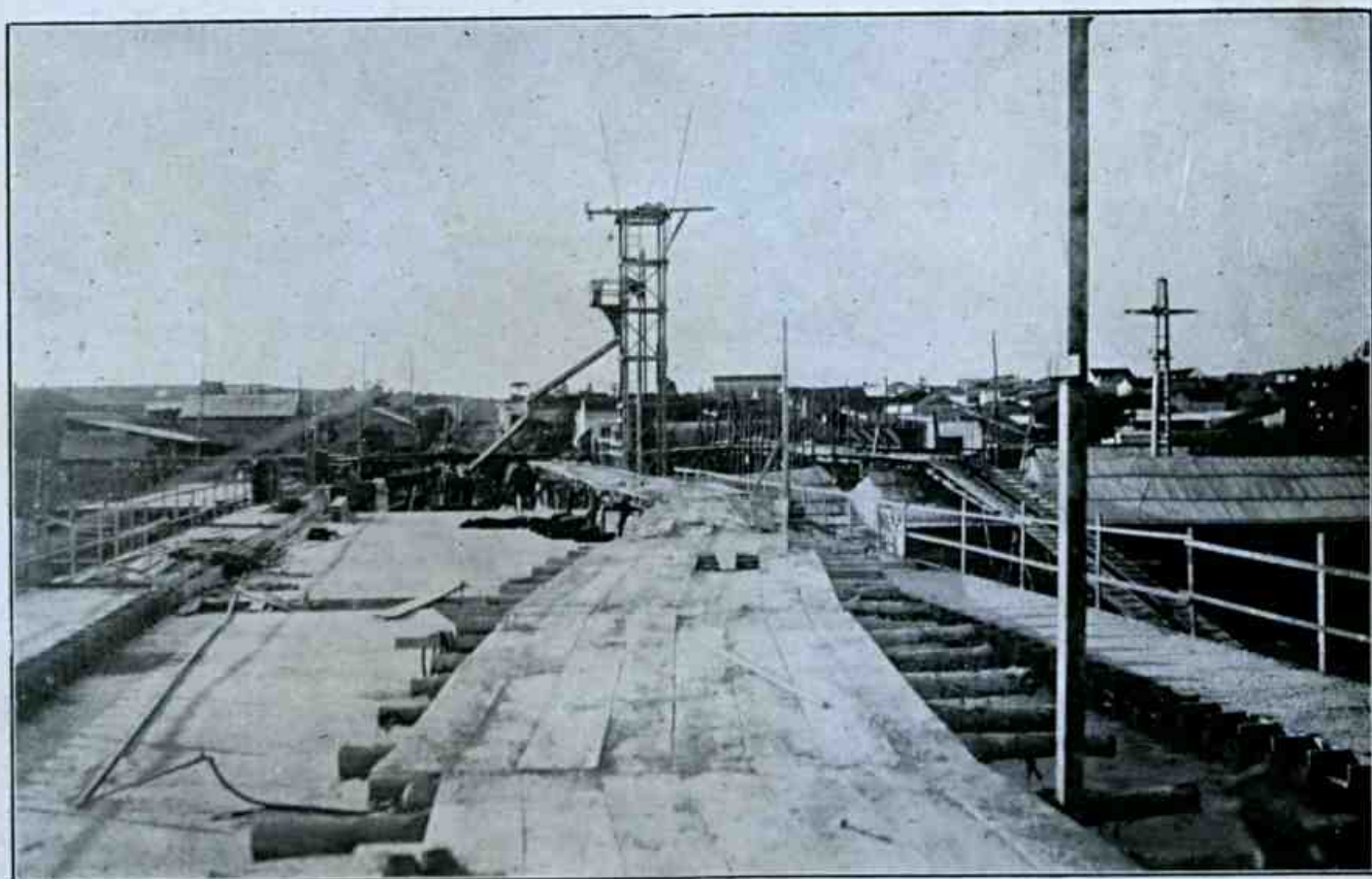
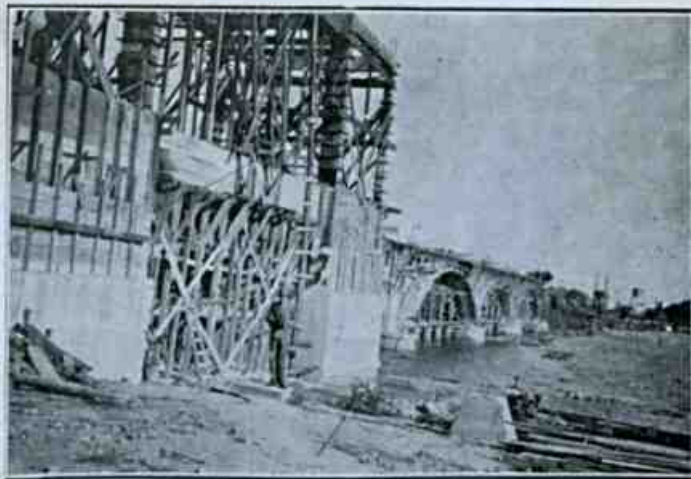
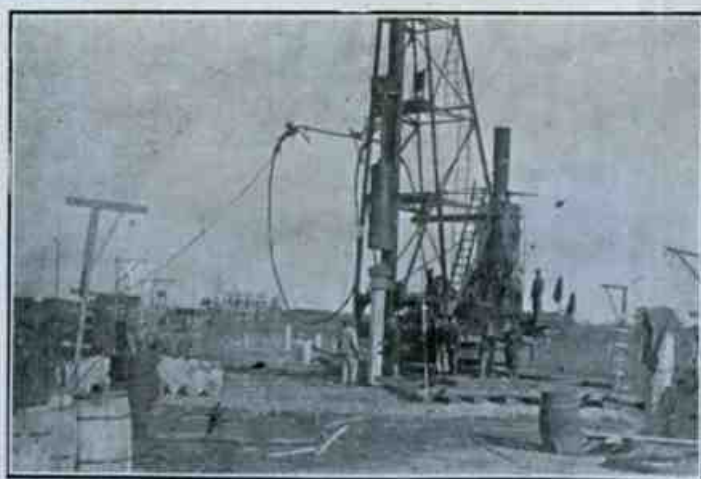
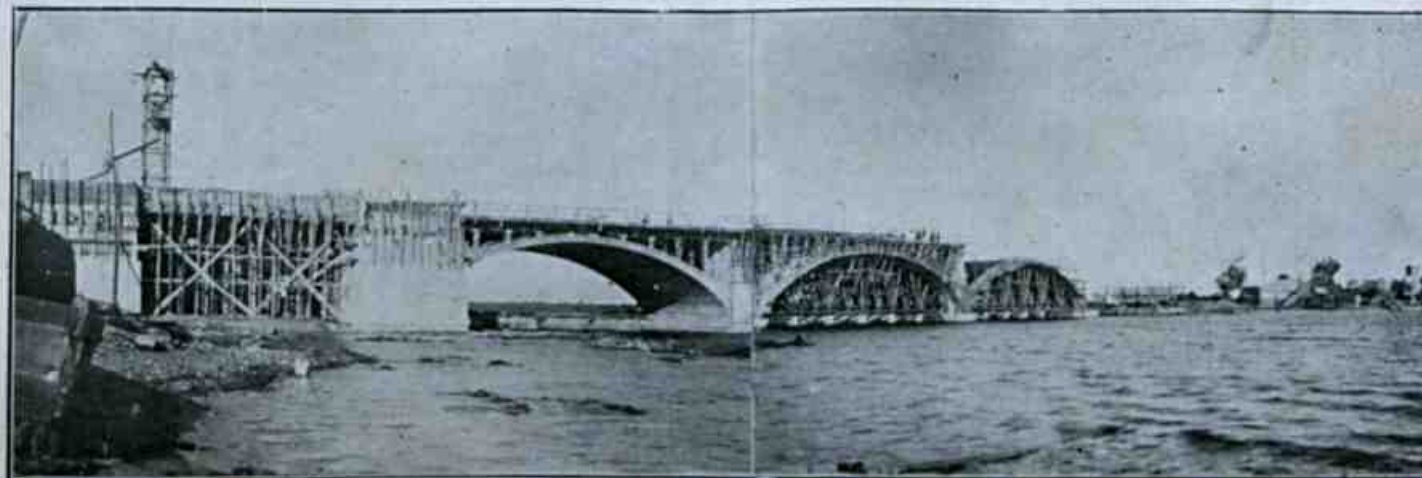
— Antes de a conhecer, quando a conhece, e depois de a conhecer

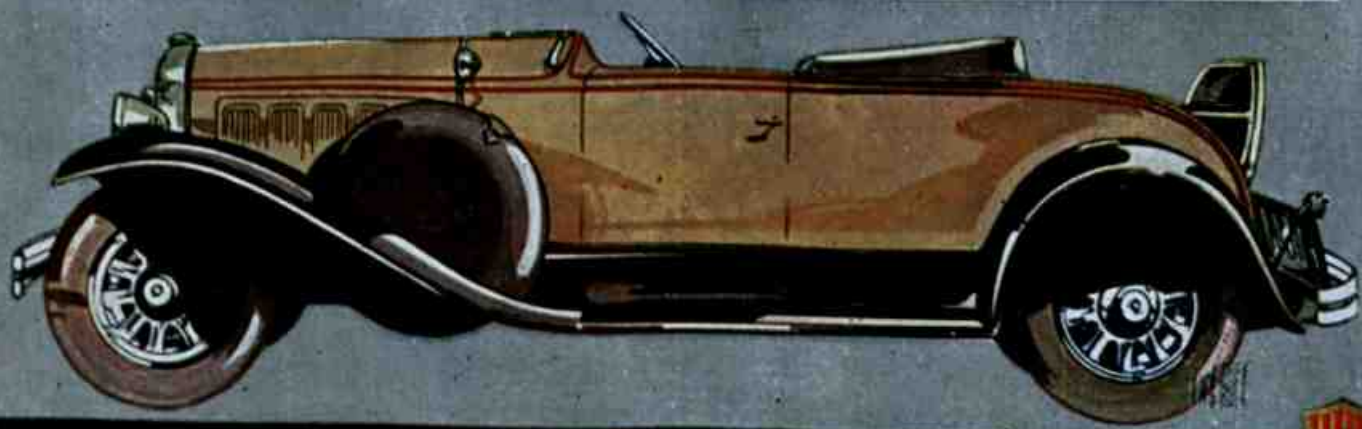
A Rainha da Hollanda lendo a Fala do Throno á abertura dos Estados Geraes.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

A' esquerda, a festa do Sto. Bambino, em Roma — O santo é o protector das creanças doentes. Ha uma perigrinação ao seu altar, feita por creanças, do dia 26 de Dezembro ao dia 5 de Janeiro. E' levado de carro á casa dos doentinhos, e na sua passagem, todo o mundo ajoelha-se com devoção. Quando os doentes estão curados, offerecem ao Sto. Bambino ricos presentes. Elle tem recebido tantos, que está completamente coberto. — A' direita, o novo patriarcha copte, Joannes XIX, ao ser enthronizado solemnemente no Cairo.

Uma festa dos "Garotos", organisada no "Circo de Paris", destinada á Obra de Protecção ás Creanças Pobres, em Montmartre.

A GRANDE PONTE SOBRE O RIO JAGUARÃO

Um aspecto geral dos trabalhos do grande emprehendimento

Um dos bate-estacas e a base para o poste fiscal, na margem brasileira

Perspectiva da ponte internacional sobre o Jaguarão

SUBSTITUINDO a *jinrikisha* nas cidades do Japão, e o camello nas penosas jornadas pelos desertos da Arabia, ou vencendo as rampas abruptas das serras brasileiras, o Oakland Cosmopolitan Six tem revelado as excellentes qualidades a que deve a sua fama em todo o mundo. O Oakland é conhecido como o carro cosmopolita, porque corresponde fielmente ás exigencias da vida local.
OAKLAND
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Sousa Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz, 22 — 1º andar. Caixa 1379.

— S. PAULO —

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas—Caixa 1379—S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: *Hors concours.*

A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

FABRICA

FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30

RIO DE JANEIRO

Os Sete Dias da Politica

Conhecidos que foram os termos do manifesto dirigido á nação pelo chefe revolucionario Luiz Carlos Prestes, espoucaram, logo os commentarios mais desencontrados sobre os mesmos. Os jornaes, todos os dias, têm procurado analysar esse importante documento politico, interpretando-o, cada qual, segundo os seus pontos de vista. O que não padece duvida, entretanto, é que as palavras do chefe rebelde exilado desfizeram as explorações que se vinham tecendo em torno de pretensos dissidios entre elle e os "leaders" democraticos da esquerda parlamentar. Nenhuma divergencia existe entre as duas correntes. Apenas, os revolucionarios não acreditam no triumpho, por meios pacificos, das idéas esposadas por ambas. Emquanto isto, os democraticos, pela opinião do sr. Assis Brasil, julgam que esse triumpho não só é possivel, como o é mesmo provavel, uma vez que os governos têm cedido terreno, pouco a pouco, ás suas aspirações.

"Marchamos para o mesmo fim, e seria insensato que nos dispersassemos em controversias estereis" — diz o sr. Luiz Carlos Prestes. E, logo depois: "Se — contrariamente ás nossas convicções — os democraticos lograrem resolver, pacificamente, o problema brasileiro, dissolver-nos-hemos no seio dos partidos, porque terão cessado os motivos da nossa intransigencia revolucionaria". Nada mais eloquente portanto.

Condemnando, além de tudo, as "attitudes extremadas" dos que procuraram "toldar" a realidade da situação, o manifesto do sr. Prestes definiu e aclarou o pensamento dos seus companheiros de lutas.

* * *

A politica parahybana, actualmente, é uma esphinge... sem segredos. Já se sabe que o sr. João Suassuna não virá para a Camara, nem por um decreto. O sr. João Pessôa, representante do pensamento do sr. Epitacio, não perdoará a tentativa de traição do desastrado ex-governador, que chegou a ensaiar opposição á sua candidatura. Sabe-se, ainda, que os srs. Oscar Soares, Daniel Carneiro e Pereira de Carvalho não terão os seus mandatos renovados, vindo, nos seus logares, os srs. Demoerito de Almeida, José Gaudencio e Octacillio de Albuquerque. Este ultimo, dado o respeito do actual presidente parahybano á representação das minorias, virá como candidato do Partido Democratico. Quanto aos srs. Tavares Cavalcanti e Carlos Pessôa, que completam a bancada no Palacio Tiradentes, estes estão com as suas reeleições garantidas.

* * *

Já não ha mais duvida quanto á successão amazonense. O sr. Dorval Porto foi eleito presidente do Partido Republicano local, passando o sr. Ephygenio de Salles, gostosamente, á vice presidencia.

O facto é symptomatico. Os governadores dos Estados são sempre os presidentes do partido official e a elevação do sr. Dorval Porto áquelle posto dissipou quaesquer indicações porventura existentes. O sr. Ephygenio de Salles, como se sabe, vem para o Senado, no logar do sr. Barbosa Lima. Só não sabe, ainda, qual será a sorte dos actuaes deputados pela terra dos Barés; diz-se, entretanto, que nem o sr. Ajuricaba de Menezes, nem o sr. Jorge de Moraes, nem o sr. Lincoln Prates, sobretudo, este ultimo regressarão á Camara, ao serem renovados os mandatos. E fala-se, tambem que a bancada, completamente reformada, será constituida pelos srs. Araujo Lima, actual prefeito de Manáos, Caio Valladares, deputado estadoal, Leopoldo Péres, official de gabinete do sr. Ephygenio, e mais outro cujo nome ainda não transpirou.

* * *

O poeta Hermes Fontes, official de gabinete do ministro Konder e esperançoso amigo do presidente Manoel Dantas, teve saudades, ha dias, depois de vinte ou trinta annos de estadia no Rio, da sua terra natal. E o pequenino Sergipe recebeu a visita do grande vate das "Apotheoses", acolhendo-o com festas que, segundo as más linguas, tiveram caracter apenas literario... Mas o poeta Hermes Fontes continua esperançoso.

E' que, segundo se annuncia e propala, da actual bancada do Sergipe só o sr. Gentil Tavares ficará e elle quer ver se pega um dos tres logares restantes. O diabo é que o sr. Humberto Dantas, sobrinho do presidente, tambem quer vir; identico desejo tem o sr. Pereira Lobo, que vae perder a poltrona do Monroe; e o sr. Graccho Cardoso alimenta a illusão de poder representar a minoria... e o Cattete. Falhará, ainda desta vez, a esperança do poeta?

* * *

Continuam abertas as inscripções de candidatos ao pareo successorial do Maranhão. A lista é grande e já conta com os seguintes nomes: General Hamplistolo de Moura, Desembargador Henrique José Couto, secretario geral do Estado; escriptor Coelho Netto; dr. Marcellino Machado, que já competiu com o proprio sr. Magalhães de Almeida, quando da sua ascenção á presidencia; deputados Humberto de Campos e Viriato Correia; Presidente do Superior Tribunal do Estado; capitão-tenente Hugo Machado, filho do senador Cunha Machado; e cel. Antonio Bricio de Araujo, irmão do saudoso sr. Urbano dos Santos, ex-vice-presidente da Republica. Este, inscripto recentemente, é, entretanto, o mais palpavel, segundo ouvimos de um prócer da politica local, pois o sr. Magalhães de Almeida vae consignal-o ao Senado, na vaga do sr. Costa Rodrigues, afim de guardar para si a poltrona do Monroe. Se assim fôr, confirma-se, mais uma vez, o velho adagio: os ultimos são os primeiros...

* * *

Temos dito e repetido innumeras vezes, nestas columnas, que a idade do sr. Estacio Coimbra é a causa de todos os seus insuccessos.

As suas manias se succedem com uma frequencia e uma variedade pasmosas. Sabem os leitores, por acaso, qual a ultima idiotice de S. Exa.? Pois ouçam: o sr. Estacio Coimbra resolveu consagrar-se jornalista famoso e, para começar, escreveu, ou mandou escrever, umas chinfrineiras economicas para o numero inicial de um pamphleto aliás muito interessante, recem-apparecido entre nós: O Commentario.

O artigo do pagé capibaribense é uma verdadeira parada de logares communs. E' um sete de setembro do chavão e da rotina. Nenhuma idéa nova, nenhum periodo movimentado. As phrases amontoam-se burocraticamente, umas por cima das outras (ou por baixo, se quizerem), revelando a mentalidade do sr. Estacio Coimbra tal qual ella é: passadista, pezada e bolorenta. Mas, deixando de parte essas considerações, que finalidade visará esse velho politico sciscentista com a sua nova mania? Defender-se, elle proprio, das accusações que pesam sobre os seus hombros pelos desmandos occorridos, nestes ultimos dois annos, em Pernambuco? Fazer, de um modo todo seu, a propaganda da sua candidatura caricata á presidencia da Republica? Não o sabemos. Sabemos, porém, que em vez de ir veranear em Petropolis, o sr. Estacio Coimbra bem poderia ter ido para a Praia Vermelha...

* * *

O sr. Mattos Peixoto, afinal, se decidiu, na politica cearense. No Ceará, ha dois partidos organisados: um dos Acciolys e outro dos srs. João Thomé e Thomaz Rodrigues. Alli, é como nos Evangelhos: "Quem não é por mim é contra mim". O sr. Mattos Peixoto veio de fóra da politica como candidato de conciliação. E manteve-se neutro até agora. Mas agora chegou o tempo de eleger a nova Assembléa Estadoal e o sr. Mattos Peoxoto foi encostado á parede, premido pelas circumstancias. Quiz safar-se, dando a cada partido o direito de escolher doze candidatos. Elle ficaria com o direito de indicar oito nomes. Os conservadores indicaram os seus 12; os democratas, idem, idem, na mesma data. Quando o governador apresentou os seus oito candidatos, foram cotejar e verificaram que havia cinco democratas e tres conservadores. Prompto! Estavam rompidas as hostilidades. No mesmo dia em que verificaram que estavam com dois representantes a menos, na Camara, do que os democratas, os jornaes acciolystas entraram a malhar em cima do sr. Mattos Peixoto. E ahi está porque o inhabilissimo governador do Ceará, antes de entrar no segundo anno do seu governo de conciliação e neutralidade, já está com uma forte opposição no Estado.

Os senhores vão ver: acabará peior do que o Moreirinha...

O MAIS ANTIGO FUNCCIONARIO POSTAL DO BRASIL E' O HOMEM MAIS ALTO DE BELLO-HORIZONTE!...

FIM

dade, o nivelamento das primeiras ruas e o levantamento das primeiras casas. Assistiu o desmoronar de predios velhos e a installação solenne das repartições publicas. E tudo isso testemunhou, com lagrimas nos olhos, o pensamento voltado para a lendaria Ouro Preto das ladeiras ingremes e das cathedraes historicas...

* * *

Installad a agencia, nella ficaram o então amanuense Quintino dos Santos e o agente Sebastião Ulagi Salomon, que morreu, annos depois como consul do Brasil no Porto.

— Como eram, então, os serviços dos Correios?

— Muitos mais simples do que hoje, mas sempre evoluindo.

E depois de tossir, contou:

— Em 1882 as malas destinadas a Ouro Preto chegavam a esta cidade de dois em dois dias!...

Vinham do Rio em trem, isso até Lafayette, que era onde os trilhos morriam. Dahi as malas eram transportadas até Ouro Preto no lombo dos burros! Quanta difficuldade!

Quantas canseiras os nossos companheiros carteiros soffriam para cumprir o seu dever!...

Rindo:

— Agora tudo é facil...

* * *

— Qual a emoção mais forte de toda a sua vida publica? indagamos a uma pausa a que elle se obrigou.

O major Quintino dos Santos depois de vacillar, por instantes, respondeu:

— A emoção, não; as emoções, quando fui ambulante!...

E explicou:

— E' o serviço mais penoso e deshumano que póde haver...

Eu era 2° official e fui escalado para esse serviço. Que tarefa infernal, essa! Viver dentro dos trens sempre em movimento abrindo malas, separando cartas e colleccionando-as de accôrdo com os seus destinos, e isso numa labuta sem treguas! Mal se chega á estação de desembarque toma-se outro trem e, com as mesmas fadigas, as *mesmas* responsabilidades volta-se ao logar d'onde se partiu horas antes e assim vive-se até se deixar de ser... ambulante!

E passando a mão pela testa:

— Um horror...

— E' essa a sua maior emoção?

— Acho que outra maior não poderia ter em minha vida...

* * *

O major Quintino dos Santos é, hoje, chefe de secção tendo sido promovido sempre por merecimento. Dos seus 47 annos de actividade ininterrupta mais de vinte empregou-os em dirigir a 4ª secção do trafego. E como lhe pedissemos explicações sobre a natureza dos serviços dessa secção elle deu-nas assim:

— E' a officina da manipulação, da entrega das cartas, é o eixo da administração e, sem erro, a sua dependencia mais importante.

E querendo definir melhor a sua idéa:

— E' a alma dos Correios!...

* * *

— Pois não. Ha na minha vida um facto curioso que gira em torno de uma grande coincidencia...

E o major Quintino acabou por satisfazer a nossa pergunta, accrescentando:

— O 1° administrador dos Correios com que trabalhei foi o coronel José Bento Soares.

Mais tarde foi meu collega um seu filho, João Bento Soares. Agora, conservando a tradição, trabalha commigo um neto do saudoso coronel Soares, o Pedro Bento Soares...

* * *

— Qual o seu maior sonho?

A essa pergunta elle franziu a testa e respostou seccamente:

— Um velho não sonha.

— Então, qual o seu grande desejo?

Não podendo furtar-se á clareza desta pergunta, num grande sorriso disse:

— O maior desejo de um homem que viu malas do Correio transportadas no lombo dos animaes só póde ser vel-as, agora, transportadas em aeroplano!...

— Ainda não viu?...

— Não. A primeira mala em avião annunciada para cá, levou-me ao campo preparado para a *aterrissage*. Lá, eu e muitos curiosos esperamos, olhando o horizonte infinito, surgisse o pontinho negro das nossas esperanças...

E, num desanimo:

— Houve um desastre e o certo é que até hoje a primeira mala postal em avião para Bello Horizonte ainda não chegou!...

A luta da policia com os contrabandistas, em Merity

(F I M)

do carro tinham morrido, e o outro estava em estado desesperador e alguns já sem munições nas armas.

Apoderando-se do caminhão, de numero 3.516, e dos autos, de ns. 1.531 e 9.564, os agentes levaram-nos para a delegacia do 22° districto, bem como os contrabandistas sobreviventes, que se renderam, ahi deixando-os, assim como os vehiculos, depois de verificar que dentro daquelle se achavam nada menos de 37 fardos de seda. A esse tempo, requisitada dessa mesma delegacia, chegava ao local uma ambulancia, que removeu para o Posto de Assistencia do Meyer e dahi para o Hospital do Prompto Soccorro, o ferido, Urbino Luiz Carneiro, que pouco depois veiu a fallecer.

As outras duas victimas do sangrento encontro, Joaquim Luiz Carneiro e Gustavo Sampaio, que morreram no local, foram, pouco depois removidas para o necroterio.

* * *

Não ficaram ahi os graves acontecimentos da sinistra madrugada. Voltando á ponte de Merity, os agentes repararam que em dado momento uma lancha se approximava. Mas, vendo de longe os policiaes, os contrabandistas fizeram a lancha recuar, abrindo fogo, de novo, sobre aquelles. Côrtes e seus companheiros reagiram, só conseguindo prender dois dos tres homens que se encontravam na ponte, pois o outro logrou evadir-se, jogando-se ao rio.

* * *

Os contrabandistas presos são os seguintes: o turco Hanise Zatuni, capitalista e dono do contrabando; Antonio Marianno da Silva, Antonio Vaz, José Perez da Silva, João Pinto Ferreira e Benil de Tavares Menezes. Todos elles foram autoados em flagrante.

Os 37 fardos continham sedas no valor de 400 contos.

* * *

Entre todas as narrativas feitas da ruidosa diligencia, a que ahi fica é das mais autorisadas, por ter partido de um agente que fez parte da caravana. Elle ao falar aos jornalistas que o procuraram, jurou que falava a verdade...

Breve

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

OS PRIMEIROS DEGRÁOS DA ESCADA DA REGENERAÇÃO

outros estabelecimentos que visitaramos antes e onde os desamparados já estão conscientes do seu papel na sociedade, adaptados ao regimen disciplinar que começaram a aprender na primeira casa — precisamente aquella onde chegavamos agora — que lhes abriu as portas em meio á caminhada incerta para o Futuro incerto. E' ali que os infortunados que vêm de todas as más origens e dos mais tristes abandonos, têm o seu primeiro contacto com o carinho humano, com um lar, com mãos amigas... Por isso o Abrigo dos Menores, é uma casa mais que modesta, pobre, para que os que elle recebe, não o estranhem...

* * *

No amplo terreno que circunda os edificios do Abrigo de Menores, dezenas de alumnos brincavam, ao beijo do sol abrazador, com uma bola de borracha. Todos descalços, as vestes com bastante uso umas, e já rasgadas outras, não nos deram a triste impressão que a miseria sempre provoca, porque, gordinhos, apparencia sadia e robustos nos convenceram de que são bem tratados e nutridos. O visitante que não saiba dos fins e do papel que o Abrigo desempenha no plano de assistencia a menores do Estado, desgosta-se, como não nos aconteceu, ao ver os dormitorios de camas tôscas e de colchas sem o brilho das coisas novas, o refeitorio, amplo, mas de mesas pobres e despidas e as diminutas dimensões da unica sala de aula. Mas, demorando o olhar no ambiente, o proprio visitante despreoccupado modifica a sua impressão para melhor, adivinhando em todos os recantos daquella pobreza, asseio que ultrapassa os limites do rigor...

* * *

Como acontece em todas as cidades, grandes e pequenas, contingentes de menores infortunados vivem ao léo, olhos abertos para todas as maldades e insensiveis aos bons exemplos que nunca se lhe deparam. Fazem-se homens e cada menino daquelles, homem, é um criminoso sem alma, porque nunca teve quem lhe ensinasse que todos nós temos alma dentro da gente...

O Juiz de Menores de Minas, sempre vigilante, á primeira denuncia, mobilisa seus agentes e detem o desgraçadinho que, sem paes ou com elles, criminosos pela excessiva tolerancia, deixam-se resvalar pela ladeira ingreme do vicio.

Arrancado do turbilhão das ruas, o menino que nunca viu as côres da Felicidade nem conheceu as doçuras do conforto e está com o corpo e a alma cheios de feridas, entra no abrigo consolador, espantado e afflicto. Para o seu espirito de selvagem a caridade daquella casa é como o supplicio de um carcere. E é com desconfiança e sobresalto que a pequena féra enjaulada recebe os primeiros carinhos dos que ali lhe estendem as mãos e procuram devassar-lhe as trevas da ignorancia com os lampejos da instrucção. Um, dois, tres mezes correm e o infeliz, aos poucos vae abrindo os olhos para a claridade que o cerca, comprehendendo então que é dali, sim, que deve partir para as lutas da vida e não das viellas esconsas enconsas onde vivia aprendendo os peores vicios...

* * *

Do Abrigo dos Menores, logo que aprende a ler e prepara o espirito para as lições da Moral e da Religião, o naufrago salvo, segue para um dos muitos patronatos agricolas que o Estado mantém no seu vasto territorio, empregando a sua actividade nos campos, educando-o no trabalho honesto e fazendo-o, assim, homem de bem. Umas vezes a indole do menino levanta obstaculos á sua rehabilitação e elle não consegue desapegar-se dos vicios que trouxe da vagabundagem em que vivia. Recolhem-no, então, a outro estabelecimento de disciplina mais severa, num novo e desmedido esforço para a sua regeneração...

* * *

Outras, elle ao invés de curar-se dos males moraes que o escravisam, revela-se um verdadeiro criminoso, furtando o que lhe cáe ao alcance das mãos ou ferindo os companheiros ao pretexto mais futil. Assim fazendo o infeliz, cerra, para o seu destino, as portas daquella casa acolhedora e abre, automaticamente, as da "Escola Alfredo Pinto", onde vivem encarcerados os menores delinquentes, e onde homens devotados, com toda a paciencia e energia, procuram domar aquelles temperamentos indomaveis e quebrar as arrogancias e os atrevimentos de tantas indoles perversas...

* * *

O director do Abrigo de Menores, o nosso brilhante confrade Alberto Deodato, nem o seu secretario estavam no estabelecimento, cirumstancia que nos favorecia a visita de impressões tão desencontradas e de emoções tão fortes. Mas a ausencia das principaes figuras do Abrigo nos deixava á vontade para fazer todas as perguntas de um verdadeiro inquerito...

Com um anno e poucos mezes de vida, o Abrigo já mantém cento e vinte desgarrados da Felicidade, dando-lhes o conforto que nunca tiveram e mostrando-lhes a ampla estrada da Honradez, por onde todos os homens devem caminhar na Vida...

* * *

Os primeiros desamparados que ingressaram naquella casa caridosa, hoje seus decanos, são os menores José Rosa da Silva, Lotano Raymundo Souto, Joaquim Silva e Antonio José Moreira. Todos elles viviam em abandono e o mais innocente delles tinha os peores vicios que um homem degenerado póde ter... Agora, refeitos, têm comportamento exemplar...

— Satisfeito, aqui? indagamos ao mais alto dos quatro por signal o mais intelligente de todos.

Elle respondeu, assim, com simplicidade: — Só lamento não ter vindo para cá mais cedo...

(FIM)

E um outro, arregalando os olhos, juntou:

— Tenho fé em Deus que virei a ser um homem ás direitas!...

* * *

Por uma curiosa coincidencia, no dia em que visitámos o Abrigo, nelle o juiz de menores recolhera o menor Wilson de Mattos, que vagava la pelas mattas de Paracatú. Acanhado e tremulo, elle olhava para os lados, a maior inquietude nos olhos.

Dir-se-ia que até das paredes tinha medo...

E não foi sem medo que no amplo refeitorio Wilson ouviu a nossa innocente pergunta:

— O que mais o impressionou aqui?

Cheio de susto, encolheu-se e não pronunciou palavra. Mas, movidos talvez pela consciencia que começava a despertar, os olhos delle, machinalmente, foram-se erguendo para o alto da sala, arrastando os nossos e fixando, segundos a fio, as duas phrases que a dominam, com os lampejos de um sol forte:

"Meu filho: a tua Patria e a tua familia te deixaram nesta casa

Quando voltarem querem levar um homem de bem".

E, certo é, se os infelizes desgarrados da sorte, soubessem comprehender o profundo sentido daquellas palavras, todos elles seriam mesmo homens de bem...

BARROS VIDAL

SATURNO — Que é isto? Estás avaccalhado?
O GLOBO TERRESTRE — Nada. Foram os homens que ergueram aqui dois arranha-céos...

O QUATY-LÊLÊ

Aqui no Sul ha um logar endiabrado que o Povo chama Quatys de Barra Mansa; mas no Norte o Quaty é coisa muito mais séria.

Quando em dia de sabbado se começa a dansar o quaty, o domingo chega depressa, sem a gente se sentir.

Um dia fui á casa de um amigo; andava procurando afugentar maguas: Convidou-me para o Poker, na terceira mão já estava aborrecido; fomos caçar não acertei uma unica pontaria; fomos pescar, o rio estava secco. Afinal veiu a noite e fez-se musica; uma moça me tirou para dançar e todas a cantar: quá quaty-lêlê. E a dansa não parava um só momento... Não sei se todos pensam como eu, mas foi dansando o Quaty que o dia amanheceu.

GIL PHANÔR.

Lampeão acaba de fazer uma visita aos dominios do coronel Manoel Dantas, popular estadista nortista, tambem conhecido por Mané Caroço. Não sabemos si o leitor sulista conhece esta personagem republicana, mas se não o conhece nós podemos accrescentar-lhe que se trata de um distincto caipira, que actualmente governa o grande pequeno Sergipe. Fechado este parenthesis, que nos pareceu necessario, voltemos á ultima do celebrado bandoleiro Lampeão entrou em Sergipe pelo Norte — na zona precisamente do Cariry. Sua demora foi ali pequena: de algumas horas apenas. Chegou á bocca da noite e sahiu ao quebrar da barra, como se diz por lá. Chegou e voltou sem fazer nenhuma das suas. Nem para as despezas da viagem, tomou aos moradores locaes. Este foi mesmo o facto notavel da sua incursão na terra dos nossos melhores talentos. Mas, além disto, houve ainda certa coisa não menos digna de relevo — a estrategia do presidente. Lampeão entrava pelo Norte? Pois bem, era preciso guarnecer o Sul! E assim foi mandado para a região opposta á em que estava Virgolino, uma força policial...

Magnifico! Tão magnifica a idéa que até o bandido, achando-lhe graça, com certeza, resolveu em honra do espirito do coronel não lhe fazer nenhum mal...

Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

A egreja de N. Senhora do Parto

(FIM)

por Sanctá e regular conducta. Decadente o material dessa Casa, e do Templo unido, tudo se achava em necessidade de reforma, que a falta de meios e a má administração dos seus reditos, assás tenues, haviam suspendido: nestas circumstancias suspirava-se pela compaixão de um bemfeitor, que cheio de Religião verdadeiramente Christã, e de zelo fervoroso, se interessasse no reparo de ambos os edificios, fazendo ao mesmo tempo arrecadar com fidelidade suas pequenas rendas".

Antes da sua conclusão interna, manifestou-se um violento incendio, "que, communicando-se com rapidez ao Templo, reduziria ambos a cinzas em poucos momentos, se as vigilantes, activas e mui promptas disposições do mesmo Illustrissimo Patrono não atalhassem seu total estrago no principio do dia 24 de Agosto de 1779". (1)

A imagem da *Senhora do Parto* foi salva e as recolhidas foram hospedadas provisoriamente no Hospital da Penitencia durante 3 mezes e 17 dias, tempo preciso para as reparações causadas pelo fogo. Ainda a Luiz de Vasconcellos se deve o acto de caridade e presteza da reconstrucção que terminou em Dezembro de 1789. Sobre a origem do Recolhimento, Vieira Fazenda nos conta: "Da correspondencia dos bispos do Rio de Janeiro consta, em 21 de Julho de 1756, a carta de D. Frei Antonio do Desterro, que tratando do assassinato de uma adultera pelo marido, que por sua vez foi morto, mostrava a necessidade da creação de um recolhimento para 50 mulheres, e pedia ao governo a competente licença; pois para tão util instituição *contava com a piedade de algumas pessoas ricas, que queriam contribuir com grossas esmolas.* Esse recolhimento serviria não só para receber mulheres convertidas, como *as casadas, a que estivesse obrigado a acudir, ou para as livrar da morte ou para seus maridos as livrarem de que continuem em offendel-os*".

Em 30 de Setembro de 1812, foi feita á mitra a doação da Egreja e Recolhimento pelo vice-rei; mais tarde, porém, a tutela passou para o Seminario de S. José, em virtude de uma portaria do bispo D. José Caetano, datada de 13 de Novembro de 1829.

O edificio do Recolhimento existiu até bem pouco tempo, foi demolido quando abriram a Avenida Rio Branco.

---

(1) Monsenhor Pizarro — Memorias Historicas.

MALUCO & CIA.

Um homem enlouqueceu, no meio da rua. A policia prendeu-o e pediu logo a assistencia, pelo telephone. O homem declarou valentemente que não seguiria sósinho. "Um louco, pensava elle, não deve andar sem companhia".

Passava na occasião um ex-estudante de Medicina que fôra muitos annos applicado — á Sciencia de Hypocrates. Consultaram o quasi esculapio e este receitou.

Pela manhã: chá de crina de colchão e á noite, chá de palha de esteira de pipery. Dieta: Mingaus ou tapioca de gomma lacca e depois meia garrafa de vinho de jurubeba, para cada refeição. — "Muito bem" disse o chauffeur da Assistencia: "Agora o amigo vae, porque já tem companhia... E a ambulancia foi em desespero pela estrada que leva quem precisa — para o setenta sul, casa de alienados.

GIL PHANOR.

PRESTAÇÕES

Nesse barbaro tempo já passado
Os meus avós, que Deus lhes fale n'almas,
As vidas tinham mais serenas, calmas,
Por ser desconhecido o tal fiado.

As contas, sendo pagas *a contado,*
Deixavam veias das sangrias salvas;
Por não terem tambem ideias calvas
Tinham dinheiro certo, regulado.

Hoje, depois que o turco appareceu,
Tudo no mundo logo enriqueceu;
Só veste seda quem fôr pobretão.

Pois collares, mantilhas, pelles caras,
Joias, botins, chapeus, couro de araras,
Tudo se compra agora em prestação.

ALIPIO BORLA.

A nossa grande Avenida não quiz deixar em esquecimento o seu 25 anniversario. Fez bem. O povo precisa que se lhe fixem na memoria fraca, de quando a quando, pelo menos os factos de maior alcance em sua vida. E a abertura da nossa Broadway foi incontestavelmente de uma projecção formidavel na existencia do carioca. Si de um facto só se pudessem attribuir ás grandes alterações da cidade, seria sem duvida a Avenida a autora do Rio moderno. A sua acção civilisadora foi simplesmente fulminante. Em pouco, a cidade assim aberta á penetração do novo espirito, foi perdendo dia a dia aquelle primitivo aspecto aldeião. A' simples suggestão da sua nova architectuar, o seu commercio tomou fórmas, mais elegantes, estylisando-se. Nessa transformação, acompanhou-a a população em geral que á maneira de suas vitrines, melhor foi arranjando as suas toilettes, para vir mostral-as, ás quartas e aos sabbados, nos passeios da grande arteria. E assim tudo mais se foi subordinando ao rythmo das suas correntes renovadoras de idéas e de habitos que estavam entravando o nosso passo, em nome dos direitos da rotina...

RESTITUE AS FORÇAS DA JUVENTUDE SEM DROGAS

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo Correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva hoje sem demora, pedindo este methodo.

Unico remedio discutido na Academia de Medicina

Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

CONTRA

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

VILLACABRAS

A MAIS PURA

E

A MAIS ACTIVA

das

AGUAS

PURGATIVAS

NATURAES

CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

REMETTEM AMOSTRAS
e o Systema Pratico de tirar medidas.
PEDIDOS A
Belmiro Ferreira & Gomes

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS

OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA
DIAS LEONIDAS & Cia.
R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa

Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

1384
23
MARÇO
1929

3º
TORNEIO
MARÇO
E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO DO N. 1.371

DECIFRADORES

TOTALISTAS

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre Céos, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Julião Rimnot, Maloyo, Néo Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Sezenem II, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira (todos do B. dos Fidalgos, Santos), Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P., S. Paulo), Pedro Canetti, Dama Verde, Neptuno, Vigario de Wielkfield, Angerona Angelica, Clara Déa, Chantecler, Roxane, N. Zinho e Neptuno (todos da Bahia).

OUTROS DECIFRADORES:

Spartaco, Strelitz e Lyrio do Valle (da U. C. P. — Belém), 29 cada; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis), 17 cada; Jovaniro (Nazareth), 16; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 15; Olivares (Pomba), 11; Violeta (Recife), Rubião Junior, Lyrio Branco, Saturno, Phebo, Nemus Nullus e Thalia (Do B. C. G., Rio Grande), 10 cada; Altivo Trindade (Formiga), 8; Ave da Sorte (Bahia), 7.

DECIFRAÇÕES

211 — Tira-Teima; 212 — Achegado; 213 — Hydromia; 214 — Contador; 215 Chamoniz; 216 — Pechada; 217 — Chouvido; 218 — Constrangido; 219 — Souto Redondo; 220 — Bate-barba; 221 — Avareza; 222 — Assombrado; 223 — Polyorama; 224 — Chilada; 225 — Cacete; 226 — Catatau; 227 — Apostolo; 228 — Acusmatico; 229 — Reforma; 230 — Azabumbrado; 231 Irradioso; 232 — Zichado; 233 — Saneamento; 234 — Vagado; 235 — Alvorada; 236 — Philosophia; 237 — Carregadas; 238 — Abacinamento; 239 — Por antes do diabo; 240 — Asno morto, cevada ao rabo.

NOTA — Dentro da synonymia directa e do pazo regulamentar, pedimos justificação de *Opprimido* e *Comprimido* para 218 e de *Enlevado* para 222.

RESULTADO DO 5º TORNEIO DE 1928

Decifradores

1º PREMIO

1º logar.
NEPTUNO
(Bahia)

2º PREMIO

2º logar.
VIGARIO DE WIELKFIELD
(Bahia)

3º PREMIO

Metade de ponto.
AVE DA SORTE
(Bahia)

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 104

3—1—A *mulher* fica triste quando *nota a antiga provincia.*

Aventureira (Bahia)

(Ao confrade Sezenem II, agradecendo)

2—2—*Grande surra* eu levo si *larga* e gracejo do *beato com habito.*

Barão de Damerales (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2—3—Esse *homem*, quando encolhe a *celha*, tem *somno.*

Barbazul (S. Paulo)

4—2—*Castiga* quando *temos* somente *noções rudimentares.*

Dama Verde (Bahia)

3—1—Vamos que Lucia *vem após;* ella não pode esconder sua *tristeza*, pois roubaram-lhe a *capinha.*

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—A *mulher*, quando *borda*, pede comprar *sabonete.*

Dr. Lael (Do Nucleo Enigmatico)

2—1—2—1—Quando ha um atropelamento por automovel o *gesto* de *grande numero* de pessoas é de tanta *colera*, que agridem, a *pedra*, tudo que diz respeito áquelle *systema de vehiculos.*

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

2—1—O que *abate* o seu animo é o *arrependimento*, ó sapador!

Ignotus (U. C. B.)

3—1—1—*Nesta hora* de *aperto*, um *grande ajuntamento* é visto em torno do *magistrado romano.*

K. D. T. (Quatis)

2—1—Quem se *defende* da *afflicção* é porque está *fortalecido.*

Lord Ema

2—2—*Mulher* de *juizo* não casa com homem *vagaroso.*

Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

2—2—*Moldura*, comprada no *Rio*, faz figura *robusta.*

Nazilia C. dos Santos (Bahia)

2—1—*Ha* tambem o *rio* dos *cardeaes.*

N. Zinho (Bahia)

2—1—Causou-me *admiração* saber que é hoje o *enlace* matrimonial do *Altivo* Trindade.

Olivares (Pomba, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS
105 a 110

Da palavra do conceito,
Se o centro fôr como diz
O final com esse centro,
O que ficar nhôr Luis,
Ou primeira com o fim,
Não altera a barafunda,
Pois é o mesmo que o todo
Que neste *signal* redunda.

Scott Mallory (Da U. C. P. — Belém, Pará).

Para *compensar* o Kapenga...

Si para enigma engendrar
— Qualquer coisa pra conceito,
— *Pelacinho* bem a geito,
E' preciso procurar,
Eu direi: Não faço tal;
Pois, si aqui te dou segunda,
Acima te dei primeira,
Que formam a barafunda.

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

A' Dama Verde

Meu todo (sem prima e duas),
Que é total, mas sem segunda
(Um bom emprego até na côrte),
Por ser pessoa iracunda
Tres e fim com duas ao meio
Sempre teve. Barafunda!

Agora vae com affecto
O conceito: é *bom aspecto.*

Spartaco (Da U. C. P. — Belém), Pará).

Dos extremos deste engodo
Nas minhas partes finaes,
Colhi fructo que é o todo,
No *cacho*, amigo Novaes.

Sezenem II (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Ao distincto amigo "Strelitz"

Eu sou *peça de metal*.
E sou *moeda* tambem,
Que por certo, não faz mal,
Nem a mim, nem a ninguem.

Incommodo, dizem que sou,
E *oppressão* ou *depressão*,
Onus e *encargo* eu sou,
E até mais se faz questão.

Sou *importancia* tambem,
Tambem sou *autoridade*,
Não quero ser, mais ninguem,
Diga quem sou, meu confrade...
Timoneiro (Da U. C. P. — Belém, Pará).

Ao Euclydes Villar, retribuindo a sua "Ancolia" do n. 1.374.

Só *paz e bonança*
E' este total;
E se letra quinta
Passar p'r'o começo,
De certo, que tal!
Verá pelo avesso,
O mesmo total.
Violeta (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS

(Ao Spartaco)

Quase que *sequei* de vez—3
Com aquella macacôa!...
Que não é coisa mui bôa,
Deixa estafado um freguez,
A tal de grippe hespanhola.
Porém, depois que tomei
A conselho das vizinhas
Lambedores e mezinhas,
Livre do mal eu fiquei.
Agora, vivo sadio,
Risonho, alegre... rotundo
E sem temores eu *rio*—1
Das *más linguas* deste mundo.
Neptuno (A. C. L. B. — Bahia)

Todo aquelle que *mata* o semelhante,
Não passa de um assassino bem vulgar;
Compaixão não merece, é um tratante,
Por muitos annos *preso* devo estar.
Etienne Dolet (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Ao Colpetus

Quando *ride* no côrta-jaca,—3
Rebolando-se, dengosa,
Bate o pé como matraca,—1
A caipirinha *graciosa*.
Erre Céos (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

O amôr que *inspira* ciume,—4
Pezar produz em excesso;—1
— Faz da mulher um queixume,
— Faz todo homem — *possesso* —.
D'Artagnan (Rio)

Estala grande revolta,—3
Por *causa* da meninada;—1
E, depois de presa a escolta,
E's a villa *rebentada!*
Chantecler (Bahia)

De comadres e compadres
Eu lido *com* um milhar;—1
Porém um só é parente,—2
Mas isso é cousa *vulgar*..
Anhangá

F'cou muito *enfurecido*—2
Este *senhor*, outro dia,—1
Pois notou ter esquecido
O nome da *Freguezia*.
Altivo Trindade (Formiga)

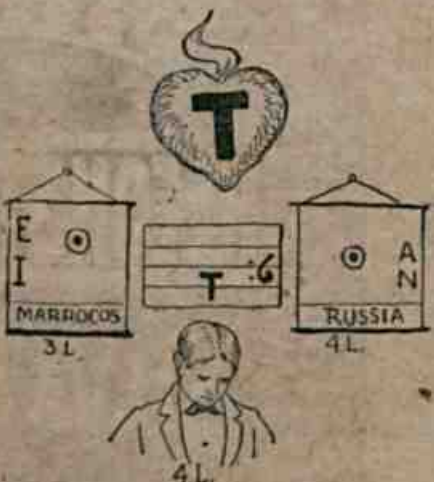
Enigmatica

Quanto mais se faz segunda,—1
A prima vôa e recúa.
Se ha *vozeria confusa*,
O recúo continua.
Marechal

LOGOGRYPHO 115

Muito doente, a *mulher*—1—6—2—7
de certo *escriptor francez*—5—4—6—7
ao seu marido requer
um medico. Por sua vez,
chegando, o doutor Teixeira
auscultou a dona Rosa.
Disse: — a doença é *perigosa*—2—7
e o *motivo* é o que suppuz:—3—5
Accumulação de pús
nas cavidades das pleuras.
Jovaniro (A. C. L. B. (Nazareth)

ENIGMA PITTORESCO 120

Ao Marechal

Zelira (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

PRAZOS

Terminarão: a 6, 11, 17, 19, 21 e 26 de Abril proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferrea ou via maritima; o segundo, aos dos outro pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Entrega de premios

Com a remessa do Diccionario Encyclopedico de Simões da Fonseca e João Ribeiro, em registrado postal, nº. 89844, de 6 de Março de 1929, a *Mr. Trinquesse*, vencedor do 1º logar, ficou terminada a entrega dos premios destinados ao referido torneio.

Mais uma vez cumprimentamos os vencedores das diversas cathegorias e desejamos-lhes sempre posições de destaque no charadismo brasileiro.

MALHADURAS

Já estava escripto o presente artigo e devidamente encerrado na caixa d'*O Malho*, na redacção, quando tive o prazer de lêr o nosso valente confrade *Valete de Espadas*. (Seja bem apparecido).

Pela parte que me toca, agradeço-lhe os votos de felicidades e retribuo, cordialmente, estendendo-os ao Maechal e aos demais confrades, Aarão até Zurú.

* * *

Moranguinho, refestelado numa commoda poltrona, junto á artistica mesa da sua rica bibliotheca, acabava de dar a ultima demão num formidavel artigo, escripto especialmente para "*De Janella*"

Ao recapitular-lhe, porém, a leitura, achou tanta graça que não se fartava de rir ás gargalhadas, escancarando, desmesuradamente, a bocca. A finissima tulipa do seu maravilhoso *abat-jour* retinia alegremente.

Em vista do successo obtido, achou melhor mandar edital-o por sua conta e risco, prevendo, satisfeito, um exito de livraria.

Para corroborar essa previsão, entendeu de bom alvitre consultar o *Pompeu Junior*, tido por critico de nomeada.

Mais tarde, no luxuoso gabinete desse ultimo, Moranguinho lia, com grande animação, a excellente obra da sua autoria emquanto o *Pompeu* se limitava a ouvil-o, impassivel e num religioso silencio

Ao terminar tão kilometrica leitura, o precioso relogio Omega do paciente auditor accusava duas horas de tempo gasto.

O nosso abalisado critico só por um rasgo de heroismo não foi vencido pelo somno.

Moranguinho, pendente dos seus labios, indagou:

— Então. Qual a tua opinião sobre o valor da obra?

— Conforme... A tua intenção era promover o pranto ou excitar o riso?

— Por que perguntas?

— Porque no primeiro caso é da gente se desanchar de rir das tuas ingenuas pretensões.

— Ainda bem! E no segundo?

E o *Pompeu* maldosamente:

— Ah! No segundo caso, então, é da gente chorar desilludida, qde nem um funccionario publico.

Rio, 1929.

Amir

CARTA ABERTA

Ao Bloco dos Fidalgos

Os distinctos confrades estão longe, muito longe mesmo, de avaliar o grão de prazer e conjuncta admiração impressos ao nosso espirito, pelo brilhante e nobre gesto contido no documento inserto em *O Malho* de 16 do corrente, que bem attesta a fidalguia dos seus fidalgos auctores!...

Habituados, nós, ao regimen do "cre ou morre", imposto por quantos não entendem ou não querem comprehender que o charadismo é uma arte delicada e cultuada como agradavel passatempo, sendo assim, não se deve tornar objecto de odio como sempre se constata, o facto de A ou B se distinguir n'um torneio, sobrepujando o esforço de outrem, antes sim, devo ser manifestado lealmente como vêm de praticar os confrades naquella carta, m demonstração de exuberante e esmerada polidez.

A luta em um torneio charadistico colloca, apenas, os disputantes em situação de meros e ficticios adversarios, cabendo, passada a phase, um mutuo e effusivo amplexo pela primazia da victoria; entretanto, tal procedimento não se verifica no seio dos nossos collegas que, em sua maioria, além de se entregarem á pratica deprimente de actos de verdadeiros Suevos, encaram o vencedor como se Néro fosse. Está porque ficamos extasiados pela suprema gloria de experimentarmos a pureza de sentimentos dos quaes são portadores os nossos abnegados antagonistas no torneio transacto, representados pelo digno e illustre Presidente Sr. Etienne Dolet, signatario do alludido documento, cujas palavras ditadas por consciencia sã e despretenciosas, acreditamos sinceras como espontaneas foram, por isto que, nenhuma relação ou conhecimento pessoal existe entre manifestantes e manifestados, aos quaes estivesse captiva a acção.

Agradecendo a parte que nos toca, retribuimos a gentil felicitação e aproveitamos para declarar que será motivo de prazer contarmos d'ora avante com a amizade dos confrades do Bloco dos Fidalgos, aos quaes ficamos obrigados.

Bahia, 19 de Fevereiro de 1929.

(Assignados): *Neptuno, Vigario de Wielkfield, Clara Dêa, Angerona Angelica.*

5º TORNEIO DO ANNO FINDO

Desempate

Tendo terminado em 06 o premio maior da loteria desta Capital, realisada em 10 do corrente, ficou vencedor do 2º logar o charadista *Vigario de Wielkfield.*

CORRESPONDENCIA

De 5 a 11 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Neptuno, Jovaniro (Nazareth), Moranguinho (S. Paulo), K. D. T. (Quatis), Petronius (Pomba), D'Artagnan (desta Capital).

Pan (S. Luiz) — Recebida a carta de 18 do mez findo. Ellas, por emquanto, não fazem parte do nosso quadro de decifradores. Quando voltarem a tomar parte dos nossos torneios, cumprirão, então, a formalidade que faltou e que não satisfizeram ainda, uma por estar gravemente enferma, e a outra, por se ter afastado da Capital, conforme consta da citada carta.

Moranguinho (S. Paulo) — Sua ficha de inscripção tomou on. 128.

D'Artagnan — Scientes de que se mudou para o n. 67 da mesma rua.

Petronius (Pomba) — Uma errata agora, nesta altura, já seria tarde. O melhor é annullar o trabalho a que se refere, isto é, o n. 227, d'*O Malho* 1.380. E é a estas situações desagradaveis que nos expõe a revisão com sua falta de cuidado na leitura das provas!... Valha-nos, Jesus Christo!

ERRATA

Do n. 1.383:

Entre os decifradores totalistas do nº. 1.370 deve figurar o charadista *Seneca,* do Bloco dos Fidalgos. Soluções do mesmo numero: 184 — Ahuai; 191 — Mangrado; 203 — Morado; 208 — Infermeira; e não — Almai, maugrado, movado e infermeira, como saliu. Nas charadas novissimas de Valete de Espadas e de Ave da Sorte, o — *feição* — d'aquella deve ser gryphado, e o — *me* — desta, não. *Amir,* é o autor da charada novissima 73. Nos enigmas charadisticos de Lago e de Seneca, as palavras — silha, sigralha e dou-te — devem ser escriptas com letra commum e sem grypho. Na charada antiga de Altivo Trindade deve haver o algarismo — 1 — no fim do oitavo verso" Na de D'Artagnan, aquelle *parcada* é *pancada.*

Ha outros, principalmente, na secção "*De Janella*", faceis de correcção por parte do leitor.

MARECHAL

SIGNO
IN HOC
VINCES
Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal

KOLA
SOËL
Preparada por SARMENTO BARATA, Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
E' UTIL NA
NEURASTHENIA
ANEMIA
DEBILIDADE GERAL
ESCROFULAS
TUBERCULOSES
PHOSPHATURIAS
EM TODAS
CONVALESCENÇAS
E AS CREANÇAS
E' REGENERADOR DA
CELLULA NERVOSA
A' venda: Araujo Freitas & C., Rua dos Ourives, 88, e Rodolpho Hess & C., Rua 7 de Setembro, 61.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

CAIXA DO "O MALHO"

MINOTAU — Você ouviu cantar o gallo, mas não soube onde foi? A palavra é minotauro e não "minotau", como adoptou para seu pseudonymo, e a historia do touro está muito mal contada, e um pouco escabrosa. Si é veridica, como diz, não deve você rir da desgraça alheia. Sabe lá, depois de casado, o que lhe acontecerá, tambem?...

JOVINIANO MAGALHAES — Certamente houve extravio, pois accuso sempre o recebimento das cartas que me são enviadas. O "Noivado" será publicado.

BEDIF (São Paulo) — "Ciganinha linda" será tambem publicado.

A. L. PIUMA (Jaguarão) — Recebi as photographias da ponte e os dados sobre a construcção da mesma. Muito grato. Póde mandar mais no mesmo genero, que serão recebidas sempre com "especial agrado", como é de uso dizer.

JOÃO TEIXEIRA R. DOS SANTOS (São Paulo) — Seu soneto "Beijo d'alma" não está máo. E' pena que tenha aquelle verso:

"Indo em caminhos teus de estradas dens'umbrosas"

que é, positivamente, forçado com aquella elisão de máo gosto. Por que não concerta isso?

LINO G. CARVALHO (São Paulo) — Seu soneto "Amar" tem no segundo terceto um detestavel "a mór" em vez de a maior, que quebraria o verso. Veja lá:

"Porque amar é sentir, *a mór* felicidade."

E para que aquella virgulazinha depois dos verbos separando-os do objecto directo?

E' preciso que o senhor corrija estas coisas, assim como aquelle verso do segundo quarteto:

"E' *sorrir* ao *sentir* uma illusão nascida..."

Concerte e volte, querendo.

DUILIO GAMBINI (Avaré) — Recebida a photographia que será opportunamente, publicada. Dos trabalhos enviados foram aproveitados: "Aquelle amôr" e "Unico Amôr".

Ainda bem que os amôres não foram perdidos.

POE D'AVILLA (Rio) — O senhor manda um soneto em versos alexandrinos & C., isto é: com 13 syllabas, e chama a isso um "trabalhozinho do seu pobre intellecto"...

Quanta modestia!...

Vamos publical-o aqui mesmo, marcando os versos mancos, pois entre os de 13, apparecem os de 10, de 11 e de 12 syllabas, mas que não são alexandrinos:

"A PARTIDA

Lydia era o meu sonho e a razão de [minha vida,
Nessa lêda manhã da ardente mocidade;
Vivia desse olhar, e dessa voz commo- [vida, — 13
Eu sorria *as* fragancias de uma *casta* [bondade. — 13

Floriam as illusões; e da minh'alma [erguida, — 13
Como em eterna *chama*, nascia essa [ansiedade — 13
De unir, de estreitar, numa delicia [incontida,
A' minha aquella carne cheia de san- [tidade! —13

Porém um dia, quando a tardinha [s'embuçava — 13
No seu manto de tristeza e de nostal- [gia,
Ella ao nosso encontro habitual faltava. [— 10

E' que p'ra longe, dos mares na im- [mensidade,
Do amor que em meu peito ha muito [refloria,
De tudo só restava o amargo da [Saudade."

Dos 14 versos apenas dois estão certos: o segundo e o ultimo!

E sabe o poeta por que a Sra. Lydia se foi embora, faltando ao encontro habitual? E', porque, naturalmente suspeitou que o senhor ia começar a escrever versos e fugiu dizendo como o celebre corvo do seu homonymo Edgard: "Nunca mais!... Nunca mais... voltarei!...

ALIPIO BORLA (Rio) — Continuo agradecendo ao bom compadre os remedios que tem mandado para a minha bilis.

Infelizmente, ou felizmente, não sou doutor, como o compadre, e como era o meu saudoso mestre e antecessor nesta *Caixa*.

As "Coisas de agora" serão publicadas. Póde repetir a dose, variando o medicamento, ou melhor: o vehiculo.

AUREO LIMA BRAGA — Seu conto: "Ocarlina" (não será Oscarlina?) além de extenso está confuso, metaphorico, estapafurdio e *super-lunatico*. Procure fazer coisas mais simples, naturaes, espontaneas, ao menos na apparencia...

ROSKILD SOARES (Rio) — Bem fez o joven poeta intitulando seu *soneto* de *Mania*. Muitos começam assim com essa mania de fazer versos, deixam de dormir, como o senhor faz e quando cuidam em si estão hospedes do Dr. Juliano Moreira, ali na praia da Saudade, tomando duchas frias contra a vontade e banhos mornos de duas horas e mais.

Como pede, com grande interesse, a publicação da sua "mania", aqui vae ella com algumas correcções nos versos quebrados, conservando, porém, sua original graphia da palavra soneto:

"E' noite alta. Acordo e me levanto
E sento-me na beira do meu leito,
Sinto uma dôr dilacerar-me o peito
E a tristeza envolver-me no seu manto,

E com os olhos humidos de pranto,
Componho este *so-neto* mui mal feito,
Mas como para tal não tenho geito,
Retiro-me outra vez para meu canto.

Como dóe não poder dizer na lyra,
A emoção que soffro noite e dia,
Quando meu coração geme e suspira,

Porém porfio no meu louco intento.
Se não ha nos meus versos melodia
Ha, por certo, nelles soffrimento."

Quer um conselho, caro Roskild? Quando acordar alta noite, em vez de ficar na beira do leito compondo *so-netos* mui mal feitos, vá á padaria mais proxima ajudar os padeiros a fazer rosquinhas.

Seu nome, Roskild, está indicando que você tem vocação para isso de rosquinhas e outras gulodices.

CABUHY PITANGA JR.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÈRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuções, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Rua Gonçalves Dias, 78

LEMBRANÇAS DO BIAS

Existiram na Grecia Antiga sete sabios:

I — Thales de Miléto — Discipulo dos sacerdotes de Memphis, no Egypto, foi Geographo e Astronomo. Sua philosophia media os monumentos pela sombra e a agua era a primeira origem de todas as cousas. O Nilo é que produzia todos os sêres. A cousa mais difficil era conhecer e a mais facil aconselhar. A felicidade do corpo é a saude, e a da alma é o saber. Morreu solteiro aos noventa annos.

II — Pittacus de Lemos — Matou um inimigo, envolvendo-o em um fio, que trazia occulto, dentro de uma caixinha. Seus concidadãos lhe deram o governo da ciddae e Elle, depois de executar duas leis sábias, demittiu-se do cargo.

III — Solon de Athenas — Publicou algumas leis, encarregando o Areopágo de vigiar e zelar pelas Artes; limitou o patrio poder e ampliou o direito de testar, igualou os quinhões na herança dos filhos. Era optimo poeta, grande politico e excellente orador.

IV — Chilon de Sparta — Affirmava entre outras verdades, estas: "Assim como a pedra de toque serve para provar o ouro, assim o ouro espalhado entre os homens é a pedra de toque entre os bons e os máos. O que ha de mais difficil no Mundo é guardar um segredo, empregar bem o seu tempo e supportar as injurias, sem se lamentar. Chilon morreu de alegria ao saber que seu filho acabava de alcançar um grande premio nos jogos Olympicos.

V — Cleobulo de Lindos — Na ilha de Rhodes, garantia aos seus subditos: "Feliz do principe que não crê em nada do que lhe dizem os cortezãos. Era filho de Evagoras e se educou no Egypto.

VI — Periando de Corintho — Foi um protector das letras e das Artes, mas apezar disso, o consideram tyranno e mesmo apezar de pertencendo ao numero dos sete sábios, diziam: "E' um monstro"!

VII — Bias de Pirenne — Foi retratado no Museu de Jonia, onde era muito venerada a sua figura. Realmente não é possivel um homem revelar melhor e maiores as suas qualidades de coração. Resgatava as moças que cahiam em poder dos piratas e depois de educal-as e dotal-as, remettia aos seus respectivos paes. Era advogado e defendia gratuitamente todos os seus amigos nos tribunaes. Quando sua patria foi tomada por Cyro, os habitantes fugiram, conduzindo o que havia de mais precioso, porém Bias ficou, dizendo: "Eu tenho tudo commigo; "elle se referia principalmente á sabedoria. No seu fallecimento alcançou exequias extraordinarias e lhe consagraram um logar que se chamava Teutamion, tirado do nome de seu pae Teutamus. Bias é o autor de um poema de 2000 versos sobre a Jonia.

Bias dedicou-se a estudos philosophicos especiaes. Era misanthropo. E' delle esta phrase: O saber é a unica propriedade que não se póde perder.

Em um anno de poucas novidades, organisamos, eu e tres vizinhos uma palestra domingueira, á noite, em cadeiras na calçada de nossa casa. Ahi appareceu em uma tarde serena um velho muito claro e muito alegre, cabellos e dentes alvos e perfeitos, grande calva, risonho e de bom humor. Pelo seu espirito e facil adaptação ao meio, foi logo acclamado presidente effectivo do "Club da Tesoura", que ahi então se organisara por proposta do nosso Leugim, que o cognominava de "Santelmo"; porque as vezes faltava, mas era um refrigerio quando apparecia.

Na terceira ou quarta palestra, conversa vae, conversa vem, perguntamos se o bom velho ouvira falar em Bias de Prienne? Respondeu immediatamente que sim e até se considerava um contaminado pelas theorias do estimado philosopho. Disse-nos, como prova de sua misanthropia, que, quando rapaz desmanchara um casamento vantajoso pelo seguinte motivo:

A sogra soffria de dores de dentes e a filha já ia começando... Nessas crises dentarias mandava uma ou duas vezes por semana o marido procurar entre pescadores um peixinho chamado sarabody. O peixe curava o dente affectado, porém antes do marido regressar da praia havia em casa uma recepção, em que se consumia doces finos, café, chocolate e vinhos generosos. Penalisado com cavilação da mulher, que torturava o marido, um compadre de ambos resolveu denunciar o facto, por meio de uma aposta, o que aliás era de uso entre compadres.

Preparado o scenario, em que se achava o marido, que fingira ter ido buscar sarabody, começou a merenda. No meio dos brindes disse a mulherzinha espirituosa:

Meu marido foi a praia
Sarabody foi buscar.
Quer elle venha, quer não venna
Temos muito com que passar;
Botem vinhos e bebamos
Viva o nosso querido Ramos.

Nesse dia o famoso brinde teve resposta, porque o compadre usando da palavra declarou:

E vós que estaes ahi neste surrão
Ouvindo esta saudação,
Perdeste a burra preta
E o sacco de dobrão!...

Tal tinha sido a aposta. E' escusado dizer que o dono da casa pulou no meio da sala allucinado e castigou severamente a esposa. Fugiram espavoridos os convidados, porém essa comedia já tinha quasi um centenario!...

Interpellando o Santelmo, o Leugim perguntou e foi esse o motivo da dissolução?

Acham pouco, meus amigos casar com a filha de uma mulher que mandava o marido a praia, quasi sempre duas vezes por semana?

Essa foi uma das melhores tesouradas da sessão.

No domingo posterior o Santelmo veiu triste, porque soube que o procurador de sarabodys tinha tirado........ 50:000$000 (cincoenta contos) na loteria.

* * *

De fronte da nossa casa, disse o Bias, existe uma officina.. Sei bem que tem martello porque este acorda todos os dias ás cinco da madrugada. Serrote ali não se sabe se existe, porque muitas vezes vejo-o vir da casa do vizinho. Um dia eu disse a um serrote:

— Por que estaes tão calado nesse canto?

E elle me respondeu:

— Porque estou cego.

O vizinho que empresta o seu serrote a essa tal officina, de uma feita, se negou, argumentando assim:

— Meu serrote tem o appellido de Vae-Vem. Se Vae-Vem fosse e voltasse Vae-Vem ia, mas Vae-Vem vae e não volta, Vae-Vem não vae.

Foi um dia feriado na officina! O dono de Vae-Vem tinha razão.

Magnifico o Santelmo para contar anecdotas! Já faziam tres mezes que se tinha organisado o Club da Tesoura e ainda ninguem tinha contado uma historia digna de ser repetida. Havia já qualquer desgosto entre os associados. Em todo o caso ainda nesta noite coube a palavra ao Santelmo. Elle assim principiou:

— Vou contar-lhes uma fita de cinema. Imagine-se uma fita de cinema através do espirito de um sabio Grego. Trata-se da odysséa do Sr. Gennistroques. Proclamado herõe na Africa Central, caçador de leões, valente e votado ao sacrificio, para tornar conhecido o nome de sua patria, foi por

ella recompensado com uma estatua na praça publica.

Chegou na vespera da inauguração. Ausente muitos annos da terra, com as feições modificadas, confundido com outro typo, foi parar nas grades da cadeia. D'ahi teve elle que assistir, suspeitado de gatuno, a sua glorificação de celebre conquistador!

Terminada esta palestra, ficou com a palavra o immortal Leugim para o proximo domingo. Chegado o dia da reunião, Leugim declarou que ia falar sobre o rigor da moda, dizendo, aliás, que não se usa brigar.

Hoje, quem não consegue espera com paciencia até conseguir. A energia se guarda para quando querem tirar o que é nosso e não para arrancar o que os outros não nos querem ceder. Tenho notado, disse o nosso philosopho, que o amigo anda no rigor da moda! Ha uma cousa que nesse recinto muito se apreciava e é realmente interessante... E a phrase feita, Santelmo tinha uma meia duzia dellas:

"Não ha nada mais torturante que a esperança na aspiração do impossivel. Muita gente fala a um amigo para subir, eu subo para falar a um amigo e muitas vezes não lhe venho pedir festas e sim dar-lhe as boas-festas... A lei do menor esforço é a lei de maior preguiça; em politica, a lei do menor esforço é a lei da adulação. Ha pessoas amadas que mordem com frequencia o coração do amigo. Menospreza o que tem e aspira loucamente o que não póde alcançar.

Agradar é meu prazer, desconfiar é o meu dever...

Prefiro que me digam que sou mulato a que me chamem pobre; basta que eu pareça rico, para ficar branco e mais respeitado. Se espalharem o horrivel boato que eu estou pobre, os brancos procuram se distinguir de mim, e até os mulatos são capazes de me chamar — negro.

Olhando para a crysalida, ninguem póde avaliar a côr da aza da futura borboleta. Quando o Destino diz que escondeu uma cousa que o homem não póde saber antes do tempo, é capaz de lhe fazer até a surpresa de não ter nada escondido."

Em vista de tanta philosophia do nosso Bias, disse-me o Leugim: "Proponho que se lhe mande erigir uma estatua" e eu não cumpri essa ordem, com receio de vel-o poucas horas depois através das grades de uma cadeia, conforme aconteceu ao Sr. Gennistroques.

Em compensação para cumprir os desejos do companheiro arranjei para o Santelmo o titulo de Superintendente de todas as falcatruas eleitoraes do que tiraria uma percentagem razoavel.

No meio de uma prosa, extemporaneamente Leugim me interpellou: — Você conhece alguem chamado Jorge? — Conheço muito, respondi.

E' um piloto de navio que sempre está no leme.

Amigo do commandante até os extremos. Quando diziam a este que havia perigo, elle respondia sereno: — Não ha que temer — Jorge está no leme. Um dia, porém, sendo maior o perigo esperado, o velho marinheiro afiançou cada vez mais sereno: Jorge está em baixo. E sabem por que o Jorge de accordo com seu chefe se mudára para baixo? para ficar no porão de morrão acceso, junto de um barril de polvora, aguardando o menor signal.

Afinal, dissolveu-se o Club da Tesoura e no domingo posterior encontaram-se numa reunião familiar todos os membros daquella instituição. Bias a todos pedira, com reserva, que não faltassem á grande festa.

Era o seu casamento e, portanto, o philosopho Santelmo estava mesmo contaminado pela loucura dos velhos bonitos que se casam. Alguns annos depois, verifiquei que essa historia do Bias foi a maior trapalhada que já houve na literatura brasileira dos passadistas; Bias e Santelmo nunca existiram! O que existe ainda hoje é o autor desta chronica, é o nosso querido amigo Gil.

GIL PHANÔR

QUAKER OATS é um alimento de agradavel paladar e que é constituido, por natureza, dos elementos essenciaes ao perfeito equilibrio organico. Mais claramente, QUAKER OATS compõe-se de oito corpos mineraes que concorrem para o desenvolvimento e conservação dos dentes, dos ossos, do cabello, da pelle, dos nervos e do sangue.

Além disso, QUAKER OATS é rico de carbohydratos e de proteina, elementos que desenvolvem a energia e o systema muscular. Contem vitaminas em grande quantidade, de sorte a auxiliar a digestão e tornar dispensavel o uso de laxantes.

De delicioso sabor, QUAKER OATS é insubstituivel, devendo fazer parte da alimentação diaria de todas as pessoas da familia. Experimente-o desde já, para sentir, dentro de poucos dias, os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

TRANSPIROL

COMPRIMIDOS

NOVO MEDICAMENTO DE GRANDE EFFICACIA CONTRA AS

FEBRES,
INFLUENZA,
GRIPPES,
DÔRES DE CABEÇA E DA GARGANTA,
RHEUMATISMOS,
RESFRIADOS,
DÔRES DOS OUVIDOS,
CATARRHOS
ETC.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

TRANSPIROL MARCA REGISTRADA

UNICOS CONCESSIONARIOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD.
RIO DE JANEIRO.
SÃO PAULO.

5069

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA (dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. cada vol. 30$, enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 5$000
LICÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch... 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

A MODA EM PARIS

Vestido de estylo de taffetas changeant rosa e azul, com saia muito ampla, guarnecido de rendinha de prata. — Vestido de crêpe Georgette azul turqueza, bordado, com contas do mesmo tom. — Vestido de voile de seda rosa claro, guarnecido com pontos abertos e velludo mousseline azul saphira. — Vestido de voile de seda verde, com bolas de froco do mesmo tom (verde claro). No corpo apparecem bordadas as mesmas bolas de froco. Grande penca de rosas vermelhas, na cintura. — Vestido de tulle amarello, tendo a faixa do mesmo tecido guarnecida com palhetas douradas. — Vestido de mousseline de seda lilaz rosado, com uma grande flor soufre no hombro.

A MODA PARA O BANHO DE MAR

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Frocos, soutaches, straps e galões voltaram á voga, o que não deixa de ser uma boa noticia para todas que se interessam pela moda feminina e infantil. Na barra dos vestdios, na pala das saias, assim como na dos corpos, ao longo das guarnições, no interior dos manteaux rematando os forros, ou encobrindo as costuras dos que não têm forro, listando aqui, riscando acolá, sente-se em tudo o reinado da fantasia. Os effeitos são muito interessantes, quando galões de tons harmoniosos se avizinham ou se oppõem em nota discreta, no fundo dos tecidos.

—

Os vestidos de babados e os de estylo formam encantadoras toilettes para as moças. Mas não são mais empregados para esses vestidos só o tulle e o taffetas como ainda ha muito pouco tempo. Actualmente empregam-se igualmente para essas toilettes pesadas tecidos como o setim, a faille e o chamalote.

A grande roda das saias é acompanhada por corpinhos ajustados com decotes discretos. Grandes laços acompanham o movimento cahido atraz.

—

A fantasia nos sapatos da noite está cheia de variedades. Os modelos de mais novidade são os dos sapatos feitos com o proprio tecido do vestido. Os outros são em setim blond ou preto, em lamé ou em pelica dourada, ou prateada. A ultima fantasia da moda é, porém, a dos sapatos cobertos com palhetas douradas, prateadas ou então cobertos com pennas colladas e innumeras barrettes.

Nos sapatos de tons baços são usadas fivellas de strass.

—

Um dos caracteristicos da moda actual é o da associação de tecidos pesados com os muito leves. Terminar uma saia de velludo, de faille ou de chamalote com um babado liso de renda; incrustar uma pala de renda ou de gaze num corpo de tecido espesso; terminar um panneau com uma grande barra de mousseline ou de renda, oppondo a espessura de um a leveza do outro é compor com esses effeitos, toilettes muito originaes e interessantes.

M. K.

Maillot com a parte de cima beige e a de baixo, bem como as calças, de jersey azul marinho. — Maillot de jersey cinzento claro guarnecido com carreiras de soutaches azul pastel. — Bluza e calça de taffetas verde jade, enfeitadas com galões estreitos e largos, de seda preta. — A parte de cima da bluza é de jersey branco, com pintas bordadas a lã vermelha e a saia e as calças de jersey vermelho. — Maillot de jersey azul claro guarnecido de galões vermelhos e verdes.

"O MALHO" NOS ESTADOS

São Paulo — Jardim Publico de Jundiahy.

Paraná — Panorama de Curityba.

São Paulo — Ca Espirito San

mara Municipal de to do Pinhal.

Minas — Forum e cadeia de Jacutinga

Minas — Vista parcial da praça Cel. Adolpho, em Araxá

São Paulo — Largo do Rosario, na cidade de Campinas

Minas — A rua Bella Vista, na cidade de Araxá

Officinas Graphicas d' "O MALHO"